

DESCRIÇÃO DA COMARCA DA FEIRA — 1801

feita pelo
Desembargador, Corregedor

COUMBANO PINTO RIBEIRO DE CASTRO

Introdução e estudo crítico de INÊS AMORIM

Abreviaturas: «ADA» — Revista "O Arquivo do Distrito de Aveiro"
ANTT — Arquivo Nacional da Torre do Tombo
AHMF — Arquivo Histórico do Ministério das Finanças
AHMOP — Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas
AMSMF — Arquivo Municipal de Santa Maria da Feira
B.A.J. — Biblioteca da Ajuda
J.C. — Junta do Comércio
M.A.J. — Manuscrito da Ajuda
M.P. — Memória Paroquial

DESCRIÇÃO DA COMARCA DA FEIRA

Introdução

Pretende-se, com a publicação deste manuscrito, contribuir em primeiro lugar para um conhecimento mais rigoroso dum espaço histórico, político-administrativo, a COMARCA DA FEIRA. Oportunamente, encontrámos este documento, no então Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, hoje integrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo¹. Acrescenta-se assim à lista de manuscritos fundamentais para o conhecimento do séc. XVIII, que tem ainda de interessante o facto de ter sido escrito pelo mesmo autor do completíssimo «Mappa do Estado Actual da Província de Trás-os-Montes», Columbano Pinto Ribeiro de Castro, publicado pelo Prof. José Maria Amado Mendes². Mas, acima de tudo, pretende-se desenhar duma forma cada vez mais clara, e «estatística», o Portugal económico-administrativo, na viragem do séc. XVIII.

¹ AHMF — Sala IX, T/40.

² MENDES, José Maria Amado — Trás-os-Montes nos fins do séc. XVIII, segundo um manuscrito de 1796, Coimbra, INIC, 1981. Nesta publicação faz o autor um apanhado de manuscritos publicados e publicáveis.

I PARTE

O autor

Os dados biográficos foram exaustivamente estudados por J. M. Amado Mendes na obra já indicada³, donde tirámos alguns breves apontamentos. Nascido em 1749 na freguesia da Sé, na cidade do Porto, conseguiu o grau de bacharel em Direito em 1768 na Universidade de Coimbra, concluindo, no ano seguinte, as provas de formatura com apenas 20 anos.

Em 1776 sabe-se que foi nomeado juiz de fora da Vila de Mogadouro, pelo menos até 1779; em 1781 ocupa igual cargo mas na Vila de Torre de Moncorvo. Em 1786 foi designado para provedor da Comarca desta última vila; a 17 de Janeiro de 1793 sendo nomeado juiz demarcante das comarcas da Província de Trás-os-Montes, esteve em Amarante, Moncorvo, Vila Flor, Mirandela, e de novo em Moncorvo. Em 1799, D. Maria concedeu-lhe carta de mercê de Hábito da Ordem de Cristo, pelo facto de ter servido como juiz de fora em várias vilas, já referidas, e ainda por se ter encarregado da descrição das Comarcas da Província de Trás-os-Montes. Em 19 de Agosto de 1802 foi designado pelo Príncipe Regente D. João, para as funções de Desembargador da Relação da Casa do Porto. Em 1804 acabaria por falecer na cidade onde nasceu.

Teria sido entre 1799 e 1802 que Columbano Pinto Ribeiro de Castro serviu de Corregedor da Comarca da Feira. A atestá-lo está a assinatura do seu trabalho que repete inconfundivelmente a estrutura seguida na Província de Trás-os-Montes (embora sem o mesmo desenvolvimento), e uma carta do Desembargo do Paço, de 27 de Julho de 1802 (um mês antes de ser designado Desembargador da Relação do Porto): «Dos autos de residência que por Ordem de V.A.R. tirei ao Bacharel Columbano Pinto Ribeiro de Castro do tempo que serviu o lugar de Corregedor desta Comarca da Feira, consta que o Syndicado o servio com muita honra e credito seu, e com geral satisfação dos Povos; que nos seus despachos e sentenças mostrou sempre a maior inteireza, talento e Literatura, assim como nos seus procedimentos e conducta, o maior desinteresse, prudencia, morigeração e bom acolhimento as partes, que se empregou com actividade e zelo em todas as Diligencias do Real Servico, principalmente nas da Fazenda cujo objecto sempre tractou com particular disvello assim como a observancia das Doaçoes e Privilegios

³ Id., *Ibid.*, pág. 11 a 16.

desta Sereníssima Caza; finalmente que cumpro com exacção e acerto as mais obrigaçoens do seu Officio, e as fez cumprir os seus Officiaes, de maneira que na Residencia que d'elles tão bem tirei, lhes não resultou culpa alguma⁴.»

O manuscrito

Ao compulsarmos os ficheiros do ainda Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, encontrámos a «Descrição da Comarca da Feira feita pelo Desembargador Corregedor Columbano Pinto Ribeiro de Castro — 1801». Livro lindíssimo, forrado a seda vermelha, bordado na capa, a fio de ouro, o Castelo da Feira. O seu interior revelava a assinatura própria daquele autor, por apresentar os inconfundíveis mapas estatísticos da População, das Profissões, Igrejas e Padroados, Conventos, quadros administrativos e judiciais.

Existe um outro exemplar na Biblioteca da Ajuda⁵, sem o aparato do descrito atrás, que apresenta os quadros da população (fogos, almas, homens e mulheres), mas sem a fundamental descrição do estatuto sócio-profissional que torna tão original e rara a Descrição da Comarca da Feira. A ordem que presidiu a tal levantamento é-nos desconhecida, embora seja provável que corresponda ao recenseamento por fogos e indivíduos, ordenado pelo Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho de 1801 às autoridades civis, certamente com a colaboração imprescindível das autoridades eclesiásticas⁶. Assim sendo, teremos possibilidade de comparar os dados demográficos apresentados pelo Desembargador com as tabelas conhecidas para o ano de 1801.

A estrutura do texto é a seguida no estudo da Província de Trás-os-Montes. Apresentados os limites da Comarca, segue-se a definição demográfica, económica, eclesiástica de cada Vila, ilustrada com mapas (quadros) de toda a população e estatísticas das profissões. A terminar listas dos capitães-mores, oficiais de justiça e fazenda de toda a Comarca.

O manuscrito revela, acima de tudo, uma grande capacidade de rigoroso trabalho de recolha de dados, de profissional habilitado, não

⁴ ANTT — Desembargo do Paço, Beira, maço 22, n. 2053, carta passada por Vitorino Cerveira Botelho do Amaral, da Vila da Feira.

⁵ B.A.J. — 54-IX-17 (137) «Descrição da Comarca da Feira feita em 1801 pelo Desembargador Corregedor Columbano Pinto de Castro».

⁶ BALBI, Adrien — Variétés Politico — Statistiques sur la Monarchie Portugaise, Paris, 1822, pág. 73-74.

pertencendo ao conjunto de autores que a propósito de exporem o seu pensamento económico e político, apresentam alguns dados seriáveis; aqui trata-se dum exemplar funcionário público.

II PARTE

Quadro administrativo

Começando por situar a Comarca da Feira na Província da Beira, realça o lugar central da Vila do mesmo nome, exceptuando Castanheira que lhe ficava a 9 léguas. A distância entre vilas e, dentro destas, das freguesias em relação à Vila é registada nos quadros estatísticos, confirmando a «centralidade» da Feira. O espaço desenhado (Ver mapa I) mostra o isolamento de Castanheira do Vouga e Agadão, duas freguesias da Vila de Castanheira, encravadas na Comarca de Aveiro⁷.

Por outro lado, quatro freguesias são meeiras da vizinha Comarca de Aveiro: Avanca, Escariz, Romariz e Vale. A primeira, de S.^{ta} Marinha de Avanca, pertencia simultaneamente ao termo da Vila de Estarreja, Comarca de Aveiro, ao termo da Vila de Bemposta e ainda ao da Vila de Oliveira de Azeméis⁸. S. André de Escariz e S. Isidoro de Romariz,

⁷ No séc. XVII, o Condado da Feira seguia de perto o espaço apontado, embora não se refira a Vila de Castanheira, como se pode ler em: SILVA, Francisco Ribeiro — Estrutura Administrativa do Condado da Feira no séc. XVII, in «Revista de Ciências Históricas», v.4, Porto, Universidade Portucalense, 1989, pág. 255-271: «integrava o núcleo das freguesias que actualmente compõem o Concelho de Santa Maria da Feira. Faziam ainda parte dele as vinte freguesias que em 1799 foram desmembradas para constituir o Concelho de Oliveira de Azeméis, e posteriormente o de S. João da Madeira. Incluía ainda os Coutos de Cucujães, Lever, Crestuma, Sandim e Cortegaça. Ia até ao mar, através das freguesias dos actuais concelhos de Espinho e Ovar. Prolongava-se até a margem esquerda do Douro, não só pela freguesia de Canedo, como hoje, mas também pelas freguesias de Lever e Crestuma e parte da de Olival, cujo porto de Arnelas lhe pertencia. Entrava ainda em cunha pelo actual concelho de Arouca, através das freguesias de Escariz e Mansores, e incluía a chamada Terra de Cambra (Macieira de Cambra, hoje Concelho de Vale de Cambra)».

⁸ A Memória Paroquial de Avanca, de 1758, publicada no «Arquivo do Distrito de Aveiro», v.35, Aveiro, 1969, p. 273, refere que seriam do termo de Bemposta os lugares de Agueiros e Tonce, sendo este último meeiro à freguesia de Loureiro (S. João de); do termo de Estarreja, dois terços da freguesia. No Censo de Pina Manique de 1798, publicado por SERRÃO, Joaquim Veríssimo — A População de Portugal em 1798. O Censo de Pina Manique, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1970, pág. 65, aparece como freguesia do Termo da Vila da Feira e Estarreja. Segundo datação de Columbano de Castro, a 5 de Janeiro de 1799, foi criada a Vila de Oliveira de Azeméis, à frente de 19 freguesias, entre elas, a de Avanca.

inseriam-se quer no Concelho de Fervedo, da Comarca de Aveiro, quer na Comarca da Feira, estando Romariz no termo da Vila da Feira, e Escariz no termo da Vila de Oliveira de Azeméis⁹. S. Maria do Vale, dividia-se igualmente entre o Concelho de Fervedo, e o da Feira¹⁰. Columbano de Castro refere, brevemente, a pertença de parte da Comarca da Feira à Casa do Infantado a partir do ano de 1708. Na verdade, morrendo o último Conde da Feira, D. Fernando Forjaz Pereira, em 1700, sem descendência, foi a Casa da Feira integrada, por ordem de D. Pedro II, na Casa do Infantado¹¹. Como era vocação desta Casa, desde a sua fundação, ser destinada aos segundos filhos dos reis, D. João V fez mercê de doação do Condado da Feira, ao então senhor do Infantado, seu irmão o Infante D. Francisco, a 10 de Fevereiro de 1708¹².

Entretanto, num manuscrito existente na Biblioteca da Ajuda (cota 54-V-26 (1)), «Notícia sobre as Comarcas» de 1803, que confronta os dados do Censo de Pina Manique com as Relações Eclesiásticas daquele ano, coloca Avanca única e exclusivamente na Comarca de Aveiro, termo de Estarreja; porém, este documento é apenas um projecto que pretendia atenuar os desmembramentos existentes na provedoria de Aveiro, em especial na Comarca de Aveiro (o quadro administrativo da Provedoria de Aveiro, surgirá na nossa Tese sobre aquele espaço político). A partir daqui referir-nos-emos a este manuscrito da Biblioteca da Ajuda pelas siglas M.AJ.

⁹ O M.AJ., coloca estas freguesias na Comarca da Feira: «Estas duas freguesias tem suas Paróquias no termo e Comarca da Feira, com o mais da população», fol. 26. O Censo de Pina Manique distinguia os núcleos pertencentes a uma e outra Comarca. Mas as respectivas Memórias Paroquiais, são mais precisas; ao termo de Fervedo, da freguesia de Escariz, pertenciam os lugares de Ver, Vila Cham e Coval Quente; na Monografia de AZEVEDO, A.G., MOREIRA, D.A. — Fervedo. Aspectos da sua história, Porto, 1973, p. 7, acrescenta ainda o lugar de Belide. A freguesia de Romariz segundo a Monografia anterior, teria os lugares de Arelhe, Reguenga e Oliveira do termo de Fervedo, Comarca de Aveiro.

¹⁰ SERRÃO, J. Veríssimo — A População... o.c., pág. 61 e 64. No M.AJ., a freguesia surge apenas na Comarca da Feira, no termo da mesma Vila. Embora a Memória Paroquial de Vale (in «ADA», v. 42, p. 204) não o refira, outras fontes indicam o facto de possuir uma série de lugares meeiros a outras freguesias; entre eles alguns com a freguesia de Romariz; em MOREIRA, P. Domingos A. — Freguesias da Diocese do Porto, I parte, Porto, 1973, p. 95, refere que Arilhe e Reguenga eram meeiros de Vale e Romariz; em AZEVEDO, A., MOREIRA, Domingos Fernando..., o.c., p. 7, Arilhe, Reguenga e Oliveira, eram meeiros às duas freguesias.

¹¹ CARDOSO, Aguiar — O Castelo da Feira, s.l., s.d., pág. 29.

¹² ANTT — Casa do Infantado, n. 235, «Notícia Histórica da Casa do Infantado», feita a 18 de Setembro de 1830, pelo Dr. Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque, fol. 5. Existe um outro manuscrito que serviu certamente de modelo, se não mesmo de cópia a este: ANTT — Ministério do Reino, Conselho da Fazenda, maço n. 294. «Fundação e Regalias da Sereníssima Casa e Estado do Infantado dos Reinos de Portugal e Algarves», de 31 de Agosto de 1826, por Francisco Xavier de Lemos.

Era administrada pela Casa do Infantado, pela respectiva Junta, criada em 1704, interrompida em 1748 ao passar para o Conselho Real da Fazenda, mas recriada por decreto de 28 de Novembro de 1749¹³. As terras da Comarca da Feira que pertenciam à Casa do Infantado, eram: Vila da Feira, Vila de Oliveira de Azeméis, desanexada, com respectivo termo, da Vila da Feira em 1799¹⁴, Vila de Ovar, Vila de Macieira de Cambra, Vila de Castanheira do Vouga, Vila de Pereira Jusã, Couto de Cortegaça¹⁵. Além destas, pertenciam à Comarca da Feira, mas administrada por outros senhorios, o Couto de Cucujães, Couto de Sandim e Couto de Crestuma. Do primeiro era donatário o Convento de Beneditinos da mesma localidade, do segundo as Freiras Beneditinas do Porto, e do terceiro era donatária a Mitra do Porto, utilizando estas terras os oficiais da justiça e fazenda da Vila da Feira ou de Oliveira de Azeméis¹⁶. Estes Coutos eram da jurisdição de crime do Conde da Feira, pelo menos até à extinção dos Coutos em 1692, abolidos em definitivo por volta de 1790¹⁷. Assim, a quando da incorporação da Casa da Feira na Casa do Infantado teriam sido absorvidas todas as terras que eram da jurisdição crime daquele senhorio, mesmo que do cível fossem de outros senhores¹⁸.

A organização administrativa deste espaço era encabeçada pelo Corregedor, com assento na Vila da Feira. As terras da Casa da Feira, agora sob a administração da Casa do Infantado, eram providas de juízes de fora, nas vilas da Feira, Ovar, Oliveira de Azeméis, e de juízes ordinários em Cambra, Castanheira, Cortegaça e Pereira Jusã. Nos restantes coutos, também havia juízes ordinários, colocados pelos respectivos senhorios religiosos (beneditinos de Cucujães, beneditinas do Convento de Avé-Maria do Porto, Mitra do Porto), numa sobrevivência

¹³ ANTT — Casa do Infantado, n. 235, o.c.

¹⁴ Esta é a datação de Columbano de Castro, embora na Memória do ANTT — Casa do Infantado, n. 294, se refira a elevação a vila em 31 de Março de 1800, e Columbano refira 5 de Janeiro de 1799.

¹⁵ Id., *Ibid.*, pág. 5.

¹⁶ Ver nesta «Descrição...» os capítulos referentes áqueles Coutos, e ainda o quadro final da Taboa dos Offícios de Justiça e Fazenda da Comarca da Feira.

¹⁷ «Couto», in *Dicionário de História de Portugal*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, vol. II, 1979, pág. 224.

¹⁸ COSTA, Mário Alberto Nunes — A Provedoria de Esgueira, in «O Arquivo do Distrito de Aveiro», vol. 24, Aveiro, 1958, pág. 53. Publica o Manuscrito Seiscentista de Ribeiro Meirelles, «Promptuário das Terras de Portugal com declaração das comarcas a que tocão», ordenado na Secretaria da Junta dos Três Estados em 1689. Nas págs. 74 em diante descreve as terras da Casa da Feira.

da jurisdição cível inerente aos coutos, embora agora o corregedor fosse livre de entrar naqueles espaços a fazer «correição». O corregedor, nomeava ainda, por alvarás anuais, os cargos de vereadores e procuradores, tendo em conta as eleições trienais que nas ditas terras se faziam. Nomeava os oficiais da justiça e fazenda de sua administração, com excepção de ofícios de sisa e Alfândega. Provia todos os postos de ordenança (capitães-mores, sargentos-mores, capitães, alferes e ajudantes)¹⁹. Por esta via se poderá afirmar que as restantes terras não sendo da Casa da Feira, ou seja, da administração da Casa do Infantado estão-lhe ligadas, visto servirem-se de oficiais do provimento daquela. A excepção está no facto do juiz ordinário ser da nomeação dos respectivos donatários.

Este espaço administrativo distribuía-se, do ponto de vista eclesiástico, entre três Dioceses: Porto, Aveiro e Viseu. Columbano de Castro sinteticamente refere, à cerca de cada Vila, a respectiva Diocese; mas atribui, erradamente, Ovar à Diocese de Aveiro, assim como as freguesias da Vila de Oliveira de Azeméis, única e exclusivamente à do Porto. A fim de corrigir estes lapsos, construímos o QUADRO 1, onde pretendemos, contribuir para o correcto enquadramento de cada uma das freguesias, no espaço laico (termo de Vila e Comarca), e religioso (Diocese), observando-se os casos em que se verifica uma partilha por mais de um termo de Vila, e por mais de uma Comarca.

A população

Logo no início da «Descrição...», Columbano de Castro considera ter havido um crescimento significativo da população da Comarca, quando comparado com os dados de Caetano de Lima e Busching²⁰. Não os apresenta, mas é certo que estas duas obras seriam referência de peso nos seus conceitos, visto tê-las nomeado igualmente quando se encarregou da Descrição da Província de Trás-os-Montes²¹.

¹⁹ ANTT — Casa do Infantado, n. 235, doc. c., fol. 5 e segs.

²⁰ «Descrição da Comarca da Feira», pág. 2. Trata-se de BUSCHING — Geographie, t. VI, Lausanna, 1779; e LIMA, Luís Caetano de — Geografia Histórica de todos os Estados Soberanos da Europa, 2 tomos, 1734-1736.

²¹ MENDES, J. Amado — Trás-os-Montes nos fins do séc. XVIII..., o.c., p. 159: refere as mesmas fontes: «combinando a descrição que fes Busching, conformando-se com o deduzido por Luís Caetano de Lima...»

Os números fornecidos por Columbano de Castro têm as suas limitações; por um lado só poderemos ler aquilo que eles verdadeiramente dão: número de fogos e almas, homens e mulheres, e portanto avaliar os coeficientes por fogo, o peso relativo dos sexos, sobretudo comparar com outros levantamentos, e medir o «peso global» da população; mas nada mais, visto que nem índices de mortalidade, nem intervalos etários são indicados; as restantes informações são de índole profissional que a seu tempo desenvolveremos.

Por outro lado, torna-se necessário avaliar a validade desta fonte, e logo a sua utilidade. Assim se confrontam, freguesia a freguesia, os dados do chamado Censo de Pina Manique de 1798²², o manuscrito em estudo de Columbano de Castro de 1801, e o Censo de 1802/03. Este último seguindo duas fontes: a utilizada pelo Prof. Fernando de Sousa que apenas apresenta dados globais por Comarcas, mas que apresenta cálculos a utilizar²³, e um Manuscrito da Biblioteca da Ajuda, «Notícia sobre as Comarcas»²⁴, que compara o Censo de 1798 com aquilo que designa por 'Relações eclesiásticas de 1803', data em que teriam chegado as últimas respostas do inquérito de 1802/803.

Referia-se Adrien Balbi em 1822, na sua obra «Variétés Statistiques», à existência de dois numeramentos em 1801 por autoridades civis e eclesiásticas por ordem do Conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho; o primeiro por fogos e indivíduos, o segundo também por fogos e indivíduos mas organizado por Dioceses²⁵. A diferença de 10000 fogos nos valores globais para o país entre ambos explicava-se, na opinião de Balbi, pela «confusão extrema que reina em Portugal dos limites das divisões militares, administrativas, judiciárias e eclesiásticas, que não correspondem quase nunca umas às outras, e fá-lo o pouco gosto que tem sempre a nação e o governo por todos os assuntos que são do domínio da estatística»²⁶. Mas, como observou Fernando de Sousa, Balbi ter-se-ia fundamentado nas duas ordens para Corregedores e Bispos referentes ao mesmo numeramento de 1801, para deduzir a feitura de dois recenseamentos distintos²⁷. Já em 1804 tinham sido apresentadas por

²² SERRÃO, J. Veríssimo — A População de Portugal... o.c.

²³ SOUSA, Fernando de — A População Portuguesa nos inícios do séc. XIX, Porto, 1979, 2 vols., policopiada.

²⁴ B.AJ. — cota: 54/V/26 (1).

²⁵ BALBI, Adrien-Variétés politico-statistiques... o.c., pág. 73-75.

²⁶ Id., Ibid., pág. 75.

²⁷ SOUSA, Fernando de — A População Portuguesa... o.c., vol. 1, pág. 58.

Manuel Travaços da Costa Araújo, na Academia de Ciências, dados globais das Comarcas, e em 1811 também o «Investigador Portuguez em Inglaterra», publicou resultados globais²⁸.

Neste conjunto de dados para o ano de 1801, como situar o trabalho de Columbano de Castro? A que inquérito corresponde? Poder-se-á tratar dum levantamento apenas promovido pela Casa do Infantado? A verdade é que os dados não coincidem com os do Manuscrito da Ajuda, e o total da população é muito inferior quer a estes quer aos de 1798. De qualquer maneira, só podem ter sido elaborados entre 1799 e 1802, data da morte de Columbano²⁹. Seria o Corregedor o seu autor ou apenas superintendeu o trabalho? Isto porque nos surge em Maio de 1799, um requerimento do Sargento-Mor Theodoro Marques Pereira, Director Geográfico do Condado da Feira, que pretende se lhe estabeleça ordenado competente devido às despesas na feitura do Tombo Geral³⁰. Ora este mesmo Sargento foi co-autor, em 1788, do levantamento nominativo da população de Salvaterra de Magos, e em 1789-90, das Vilas de Samora Correia e Coruche³¹. Assim podemos calcular que esta Descrição foi iniciada em 1799, apresentada em 1801, enquanto que o recenseamento estudado por Fernando de Sousa, de 1801-1802, só foi iniciado em Novembro de 1801³². Temos então, para a Comarca da Feira, três numeramentos para anos praticamente consecutivos: 1798, 1800/1801, 1802/1803 [ver QUADROS 2 e 3].

A comparação das três listagens surpreende. Enquanto que os totais da população de 1798 (apenas regista fogos) e 1803 se aproximam, os de Columbano, de 1801, são nitidamente inferiores. Como explicar uma diferença de 2000 fogos e quase 5000 almas? Ovar serve de exemplo:

²⁸ O trabalho de ARAÚJO, Manuel Travaços da Costa, foi publicado em 1948 pelo Instituto Nacional de Investigação Científica: «Táboas Topográficas e Estatísticas de todas as Comarcas de Portugal, e das terras de cada huma em Ordem Alfabética. Com a Povoação existente no Anno de 1801, in «Subsídios para a História da Estatística em Portugal», Lisboa, 1948. O «Investigador Portuguez em Inglaterra», vol. 2, Londres, 1811, p. 106-121, publicou os resultados por Bispados.

²⁹ Ver o que foi dito acima acerca do AUTOR.

³⁰ AHMF — Condado da Feira, VI/i/30, requerimento de 22 de Maio 1799.

³¹ SOUSA, Fernando — A População..., o.c., v. 1, pág. 38.

³² Id., *Ibid.*, pág. 58.

entre 1798 e 1803, o número de fogos aproxima-se, 2975 e 3052 respectivamente, e em 1801, 2470 fogos, uma diferença de quase 500 fogos. Como explicar tal alteração, sem o peso dum cataclismo³³?!

Tentámos então avaliar as fontes, submetendo-as ao índice de Whipple, e apesar de todas apresentarem uma forte atracção pelas terminações em 0 e 5 (arredondamentos), a «Descrição» situa-se no valor 160.4, logo depois da «Relação...» de 1803, valor 139.3, e muito longe do Censo de 1798, 223.5³⁴.

Transformados os números em valores percentuais que nos permitem verificar o valor relativo que cada freguesia desempenha no todo, desta forma nos apercebemos daquelas que suscitam maiores dúvidas, ou então que foram passíveis de critérios diferentes nas contagens. Vejamos, relativamente aos fogos, os casos mais notórios de desvios percentuais:

DIFERENÇA PERCENTUAL DOS FOGOS

		entre 1798 e 1801	entre 1803 e 1801
I Grupo	Anta	-0.8%	+0.3%
	Carregosa	+0.3%	+0.3%
	Moselos	+0.3%	+0.7%
	Lobão	-0.5%	-0.6%
	Roge	-0.1%	-0.7%
II Grupo	C.Cortegaça	+0.5%	+0.4%
	C.Cucujães	-0.8%	-0.3%
	C.Sandim	+0.7%	+0.7%
	C.Crestuma	-0.7%	-0.7%
III Grupo	S.Vic. Pereira	+0.4%	-0.2%
	Válega	-0.3%	-0.5%
	Ovar	+1.6%	+2.0%

Fonte: Quadro 2

³³ BALBI, Adrien — Variétés politico-statistiques... o.c., refere-se à pouca confiança que lhe merece o recenseamento de 1802 pelo facto de ter grassado fome e consecutivas baixas populacionais. No entanto, Fernando de Sousa caracteriza o virar do século de múltiplas dificuldades e não especificamente aqueles anos, refutando a opinião de Balbi.

³⁴ Aplicamos o índice de Whipple da seguinte forma:

Somatório de números terminados em 0 e 5/(sobre) Somatório de todos os valores a dividir por 5, vezes 100 in NAZARETH, Manuel — Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa, Lisboa, Presença, 1988, pág. 188.

Em primeiro lugar note-se que excluímos as quatro freguesias que podiam comportar alterações sensíveis nos totais da Comarca: Avanca, Escariz, Romariz e Vale. Todas pertencentes à Diocese de Aveiro, mas meeiras, entre a Comarca da Feira e a de Aveiro (ver mapa II), pois que nestes casos Columbano apenas contabilizou a população pertencente à Comarca e não toda a freguesia³⁵.

Em segundo lugar, desprezamos as diferenças abaixo de 0.3%, restando-nos um quadro que representa três grupos:

I Grupo — conjunto de freguesia que apresentam dificuldades de contagem, ou porque os limites das freguesias são variáveis, ou porque os critérios, que desconhecemos, foram diferentes.

II Grupo — em comum tem o facto de se tratar de Coutos, cuja jurisdição não coincide com os limites da freguesia, confundidos de tal forma que as fontes disponíveis variam acentuadamente³⁶.

III Grupo — freguesias que têm de comum o facto de pertencerem, parcialmente ao concelho de Pereira Jusã. Columbano atribui a este concelho um determinado quantitativo que somamos à freguesia de Válega, embora cientes que seria mais correcto distribuir pelas três, mas desconhecendo a verdadeira proporcionalidade, achamos preferível atribuir apenas àquela. Finalmente, a freguesia de Ovar torna-se o caso mais gritante, visto a «Descrição...» registar menos 600 fogos que em 1798 ou 1803.

Para tentar explicar o caso específico de Ovar, uma informação de vinte anos mais tarde contabiliza, para aquela terra, 2910 fogos, dos quais 272 desabitadas, acrescentando o juiz de fora a seguinte frase «segundo a relação que apresenta o Vigário da Freguesia, o número dos Fogos sobe a 3541, cujo número em proporção da População que não excede, antes concorda com o que resulta das relações dos officiais deste Juízo he muito excessivo, sendo talvez a causa deste excesso, o enteresse que deste

³⁵ Por exemplo: Avanca, regista em 1798, na parte pertencente à Comarca da Feira, 321 fogos, e toda a freguesia seria de 848 fogos (somamos a parte do Concelho de Estarreja, Comarca de Aveiro). Columbano atribui-lhe 275 fogos, enquanto que na Relação de 1803, já Avanca pertence integralmente à Comarca de Aveiro, com 987 fogos. O mesmo poderia succeder nas restantes, daí preferirmos não as ter em conta nos totais.

³⁶ Um exemplo: Couto de Crestuma, no Censo de 1798, distinguem-se 138 fogos da freguesia do mesmo nome, 91 pertencentes à freguesia de N. S. da Assunção do Olival, somando 229. Na Descrição fala-se em Couto, e atribui-se simplesmente 229 fogos; na Relação apenas os 138 fogos, pertencendo à freguesia de Crestuma, e os restantes passaram a integrar a do Olival na respectiva Comarca do Porto.

augmento resulta aos Parochos, que percebendo pela Paschoa 100 reis de cada Fogo, e 8 alqueires de trigo de cada obito de casal, tem multiplicado os fogos dividindo familias, vivendo em commum união unidos em a mesma casa sem divisão domestica, e debaixo de hum so chefe de Familias»³⁷.

A aceitarmos esta explicação, os coeficientes familiares revelar-nos-iam índices muito mais altos; ora, relativamente a Ovar verifica-se que na Descrição de 1801 o índice é de 3.9, enquanto na Relação de 1803 é de 3.5. A nível da Comarca, o coeficiente familiar médio, a partir da primeira fonte, é de 4.1, e na segunda de 4.0, mais baixo portanto [ver QUADRO n. 3 (não tivemos em conta as quatro freguesias apontadas acima)], o que parece confirmar a explicação do juiz de fora de Ovar. No entanto, este coeficiente aproxima-se dos cálculos apresentados por Fernando de Sousa para a Comarca da Feira (4.1 para a população rural e 3.5 para a população urbana, na qual inclui as freguesias com mais de 2000 almas), e bastante acima da média nacional de 3.8 por fogo³⁸.

Seja como for, há um défice de 9% de fogos, e de 6,8% de almas na Descrição de Columbano. Ou então, até que ponto os dados de 1801 revelam um subregisto, ou os de 1803 um registo exorbitante de quase 10%? A diferença de critérios é certamente uma explicação, o subregisto de menores de confissão é outra. De qualquer forma, é mais uma fonte a ter em conta que nos merece atenção, quer pela segurança atestada pelo autor noutros trabalhos anteriores bem conhecidos, quer porque juntou dados sócio-profissionais do maior interesse.

Uma outra perspectiva é a de verificar a densidade da população pelas diferentes freguesias, a partir da distribuição do número de fogos por Km²³⁹, assim como a representação cartográfica, quer das densidades, quer dos aglomerados. O QUADRO 4 apresenta os cálculos, permitindo-nos tirar algumas conclusões:

- excluímos as freguesias meeiras, para as quais não contamos dados completos, ou seja, Avanca, Escariz, Romariz, Vale e ainda Duas

³⁷ ANTT — Ministério do Reino, Correspondência dos juizes de fora, maço n. 369-19 de Abril de 1821 «Abertura de canais proposta pelo juiz de fora de Ovar, Francisco de Magalhães Coutinho».

³⁸ SOUSA, Fernando — A População portuguesa..., o.c., vol. 1, pág. 222.

³⁹ As áreas utilizadas foram obtidas a partir do Anexo à Carta Administrativa de Portugal, Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Lisboa, 1986, Distrito de Aveiro, p. 11.

Igrejas; esta última, porque desapareceu do mapa, extinta na época liberal, sendo incorporada em 14 de Abril de 1853 na freguesia de Pigeiros, e em 7 de Julho de 1835 na de Romariz⁴⁰;

- o mapa torna-se elucidativo: as mais baixas densidades encontram-se em Castanheira, terra mais ao sul, desmembrada da Feira, e as freguesias dos concelhos de Cambra e Fermedo;
- as maiores densidades à volta de Oliveira de Azeméis, o que permite compreender o desmembramento daquela vila e seu termo, da igualmente povoada Vila da Feira;
- no litoral, toda a faixa costeira, mas em especial Ovar, Anta e Válega, apresentam significativas densidades.

A VIDA ECONÓMICA

O texto, curto, que Columbano de Castro dedica a cada uma das Vilas revela sempre a imagem duma economia saudável, baseada sobretudo no sector agrícola de que os altos montantes das dizimarias ou rendas eclesiásticas, são um bom reflexo. Para isto contribuía, segundo Columbano, a partilha dos montados que muito recentemente tinha sido efectuada⁴¹. Por outro lado é de destacar o interesse que dedica ao calendário das feiras, mensais e anuais, reveladoras da importância que lhes conferia como eixos fundamentais de circulação de bens.

O sector primário

A — *Produção agrícola*

A descrição é sobretudo qualitativa. Os rendimentos das Igrejas, se se tratassem de dizimarias, poderiam aproximar-se da realidade da

⁴⁰ MOREIRA, Domingos — Freguesias da Diocese do Porto, 2.ª Série, v. 2, Porto, Separata do «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto», Porto, 1984, p. 60.

⁴¹ AHMF — Vários autos de partilhas em 1783, 1786, 1800, e mais em Paramos, Cortegaça, e nos limites de Ovar.

produção. Mas em grande parte dos casos misturam-se cômguas dos curas ou priores com dízimos; nestas circunstâncias, qualquer estimativa é puro exercício especulativo⁴².

RENDIMENTOS DAS IGREJAS DA COMARCA DA FEIRA (EM REIS)

Terras	Nº freguesias	Dízimos
Feira	38	31.583.000
Oliveira de Azeméis	20	14.020.000
Ovar e Pereira Jusã	1	12.000.000
Cambra	9	8.160.000
Castanheira Vouga	2	1.500.000
C. Cucujães	1	1.400.000
C. Sandim	1	1.200.000
C. Cortegaça	1	900.000
C. Crestuma	1	300.000
Total	74	71.063.000

O trigo não chega às terras de Cambra ou Castanheira, onde predominam o centeio e o milho. Mas é este o mais comum a todas as freguesias. O azeite surge ainda em Castanheira, enquanto que Cambra, pelo seu clima agreste, afasta a possibilidade de vingar quer o trigo quer o azeite. O gado está presente em Cambra e Castanheira. O quadro seguinte exemplifica bem estas produções:

⁴² Tentámos mesmo assim com o somatório dos rendimentos das 74 freguesias: somaram 71.063.000 reis, o que num cálculo aproximado, deflacionando pelo preço médio do alqueire de trigo praticado no Porto entre 1798-1802, de 1120 reis (GODINHO, V. Magalhães — Prix et Monnaies au Portugal, Paris, Armand Colin, pág. 153), daria cerca de 63450 alqueires, ou 992 moios de pão, significando uma produção aproximada de 9920 moios para a Comarca, mas ainda muito longe das necessidades de consumo da mesma estimadas em 19003.28 moios para o ano de 1785 (MACEDO, Borges de-Problemas de história da indústria portuguesa no século XVIII, Lisboa, Querco, 2.ª edição, 1982, pág. 336). A deflaccão faz-se segundo o seguinte cálculo: total de rendimentos, a dividir pelo preço médio do alqueire de cereal, vezes 100. Trata-se dum cálculo aproximado, utilizado em Portugal de forma pioneira por Aurélio de Oliveira relativamente às dizimarias. Entre muitos trabalhos deste autor pelo seu carácter metodológico: Contabilidades monásticas e produção agrícola durante o Antigo Regime. Os dízimos do Mosteiro de S. Tirso, 1626-1821, S. Tirso, 1982. Neste trabalho a págs. 148 a definição de dízimos: «na sua expressão mais simples, o dízimo é uma prestação fixa de 10% atribuída à Igreja e paga ou retirada do montante global líquido de toda a produção agrícola».

DESCRIBÇÃO QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS

Terras	Cereais	Gado	Vinho	Lenhas	Cera e Mel	Peixe	Estrumes	Azeite
FEIRA	todo abundante		algum	muita*		algum		
OVAR						muito	muito	
OLIVEIRA AZEMÉIS	abundante							
CAMBRA	milho centeio	muito	muito					
CASTANHEIRA	milho	muito			algum			muito
C. CORTEGAÇA	muito					muito		
C. SANDIM	milho		muito					
C. CRESTUMA								
C. CUCUJÁES	abundante							

* devesas de castanho para arcos de pipa

B — *A pesca*

Refere três centros, fortes, de pesca ao longo da orla marítima: a Norte, Espinho, pequeno lugar da freguesia de Anta, em Cortegaça e Ovar. Entre o primeiro e o segundo, dois outros núcleos em Paramos e Esmoriz⁴³. Na costa de Ovar, no Furadouro seria o grosso da pesca, estimada por Columbano em 200 mil cruzados. Mas também a sul, na Torreira, desenvolvia-se um outro núcleo.

É conhecido o processo de dispersão e povoamento do litoral pelos pescadores Ovarenses, desde o rio Douro no séc. XVI, onde pescaram mas não se fixaram; só o fizeram nos sécs. XVII e XVIII, na Afurada, margem esquerda do Rio Douro, até à Caparica, e mesmo mais a sul para Olhão; só na 1.^a metade de XIX, emigram sazonalmente para o Tejo⁴⁴.

Alguns anos antes, em 1763, uma Relação dos Rendimentos da Comarca da Feira, relativamente a Ovar, refere que entre as mais rendas daquela vila se contava o direito do pescado⁴⁵ nas Costas do Mar, e

⁴³ AFFREIXO, Jayme — Pescas Nacionais. A Região de Aveiro, in «A Tradição», n. 4, Serpa, 1902, pág. 167.

⁴⁴ LAMY, Alberto Sousa — Monografia de Ovar, 1. vol., Ovar, 1977, pág. 157.

⁴⁵ No foral de Ovar refere-se este direito, da dízima nova, depois de retirado o dízimo a Deus, que seria de 20 peixes/1.: «e os pescadores haverão seu conduto do pescado que trouxerem antes de se pagar nenhuma dízima para igualmente poderem comer aquele dia sem dele pagarem nenhuma dízima nem direito»: Forais Novos do Distrito de Aveiro, Foral de Ovar, in «ADA», v. 9, 1943, pág. 314.

especifica: «no distrito da mesma trabalham ao presente 16 artes, que andam arrendadas cada um ano em 2000 cruzados»; «tem mais as Artes que pescam no distrito de N.^a S.^a das Areias [Torreira] e não costumam ter número certo e andam no presente triénio [1763-66], arrendadas em cada ano em 180.500 reis»; «tem mais as Artes que pescam no distrito da Costa acima [Espinho], e no presente triénio andam arrendadas em cada ano em 20.500 reis»; «tem mais o direito da ração do pescado da Ribeira que no presente triénio anda arrendada em cada ano em 290.000 reis»⁴⁶; certamente que esta Ribeira se refere à Ria de Aveiro.

É bastante provável que esta expansão ao longo da Costa, para lá de outros factores, tivesse a ver com a evolução das técnicas de pesca: até cerca de 1776, utilizavam-se as chamadas «artes pequenas» ou «chinchorros», ou seja, na borda da costa, as redes eram puxadas para terra pelos pescadores⁴⁷. A partir de 1776, a instalação do francês Mijoule em Ovar e o seu método catalão de extracção e conserva de sardinha teria pressionado o recurso às chamadas «artes grandes» ou da «xavega», arte de pesca de arrasto, também de prática catalã, que a partir de meados de XIX passa a utilizar a tracção animal por meio de juntas de bois⁴⁸.

De qualquer forma, os pescadores não estendiam a sua pescaria a grande distância da costa. Por razões naturais e económicas: nas primeiras conta-se o facto do fundo do mar ser de areia limpa (não atractiva de fauna rica e variada), e em ligeiro declive até 15 Km de distância da costa onde ainda as sondagens atingem 50 metros de profundidade; depois, porque é precisamente entre as latitudes do Rio Douro e do Cabo Mondego que o manancial de pescarias se afasta mais da costa; ainda porque para se aventurar no alto mar precisava de portos de abrigo inexistentes. Nas segundas, por se tratar duma aventura árdua e de alto risco humano e material. Assim só pode restar «uma exploração costeira de espécies nómadas, e restringir-se a processos de captura muito especiais, visto que nem os barcos podem ter um largo campo de acção, nem as armações fixas são aqui susceptíveis de emprego, nem a riqueza piscícola da costa dá ensejo a mais arrojadas tentativas de outro género»⁴⁹. A sardinha é, assim, praticamente o grande manancial.

⁴⁶ ANTT — Relação das Rendas da Casa da Feira, 1763, Tombo Ovar, fol. 304.

⁴⁷ Lamy, Alberto Sousa — Monografia de Ovar..., o.c., pág. 161.

⁴⁸ LARANJEIRA, Eduardo Lamy — O Furadouro, o Povoado, o Homem e o Mar, Ovar, 1984, pág. 431.

⁴⁹ AFFREIXO, Jayme — Pescas Nacionais — A região de Aveiro..., o.c., p. 104.

O sector secundário

As «indústrias transformadoras» são ligeiramente apontadas por Columbano de Castro. Apenas merecem referências a construção de arcos de pipa, prática ancestral⁵⁰, ferragens em Crestuma, correspondendo às necessidades da construção de arcos de ferro, propriedade da Companhia dos Vinhos do Douro, e o cozer pão de milho também em Crestuma. Estranha-se porém, que não mencione, pelo menos, a Fábrica de vidros da Quinta do Covo, freguesia de S. Pedro de Vila Chã de S. Roque, talvez a primeira do Reino⁵¹, e ainda em plena laboração até 1814⁵², assim como a fábrica de papel da freguesia de Paços de Brandão, embora desta pouco se conheça⁵³.

O sector terciário

Embora sem o aprofundar, Columbano destaca aquelas vilas que se distinguem pelo seu comércio. O calendário das feiras ajuda a distingui-las: onze mensais e quatro anuais. Algumas mais difíceis de localizar: a de Morado, a 25 de cada mês, na freguesia de Moselos⁵⁴; a de Souto Redondo, era presumivelmente na freguesia de S. Jorge, no lugar de Gandara de Souto Redondo.

Refere explicitamente o «ter muito comércio» a vila de Oliveira de Azeméis, Couto de Cortegaça, mas sobretudo Couto de Crestuma, por ter uma ribeira e cais que liga ao Alto Douro e Cidade do Porto, particularmente um profícuo negócio de pão de milho cozido para aquela cidade.

Destaque-se porém que Ovar era uma zona significativa de comércio evidentemente em torno da pesca. Trata-se dos mercantéis, especializados no transporte da sardinha para longas paragens, depois da sua salga, ou

⁵⁰ Sobre o tráfico destes arcos para a cidade do Porto, pelo menos em 1540, o Conde da Feira, D. Manuel Pereira, pretendia cobrar impostos (assim como anterior conde D. Diogo Pereira); sobre os conflitos surgidos ver AMORIM, Inês — Os Senhores da Feira e a Propriedade da terra no séc. XVI: maninhos e águas, in «Revista de História do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto», v. 11, 1991.

⁵¹ COSTA, P.ª Pereira — Subsídios para a História da Indústria Vidreira no Concelho de Oliveira de Azeméis, vol. 20, Aveiro, 1954, pág. 266.

⁵² AHMOP — J.C.N. 12 — Relação das Fábricas existentes na Comarca da Vila da Feira, 1814.

⁵³ Id., Ibid.

⁵⁴ ANTT — M.P. de Moselos, v. 25, f. 1882, feira do Morado, a 25 de cada mês.

então aqueles que a vendem pelo miúdo, (peixeiras, varinas e vareiras), e os 'peixeiros com cangalhas' (espécie de gigos na extremidade duma vara de comprimento, no mínimo, de 1.80m, um em cada ponta, sustentada pelo ombro do peixeiro, que percorria em passo corrido, miudinho, distâncias até Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, Vila da Feira, Souto, etc.⁵⁵.

ESTRUTURA SÓCIO-PROFISSIONAL

Uma das qualidades maiores deste manuscrito é certamente o contribuir para a definição profissional duma percentagem significativa da população da Comarca e possibilitar assim um confronto com as raras fontes, conhecidas, deste tipo⁵⁶.

A — *População classificada*

A síntese dos dados de Columbano aparece no QUADRO n. 5, apresentando a estrutura socio-profissional da Comarca. Note-se que apenas diz respeito a 17,2% do total da população, percentagem que mais adiante comentaremos. Algumas conclusões provisórias:

— em primeiro lugar, a predominância das actividades agrícolas representadas nitidamente pelo peso dos lavradores (5037, ou 43,1%), a que podemos juntar os jornaleiros (em quinto lugar, cerca de 601 ou 5,1%); porém sob esta designação de «lavradores» é provável que se estenda a um leque muitíssimo diferenciado, sobretudo quando comparado com outros estudos conhecidos, caso de Salvaterra de Magos e Coruche, em que especificamente representam respectivamente 4,12%⁵⁷, e 2%⁵⁸, ao lado de «trabalhadores», «caseiros», «hortelãos», etc.

⁵⁵ LARANJEIRA, Eduardo Lamy — O Furadouro..., o.c., pág. 418.

⁵⁶ SERRÃO, Joel, et alii — População activa e população na vida religiosa em Trás-os-Montes nos finais do séc. XVIII, in «Análise Social», vol. XII (47), 1976, pág. 748-762.

⁵⁷ NAZARERH, J. Manuel, SOUSA, Fernando de — Aspectos sócio-demográficos de Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII, in «Análise Social», vol. XVII, (66), 1981, pág. 371.

⁵⁸ NAZARETH, J. Manuel, SOUSA, Fernando de — A demografia portuguesa em finais do Antigo Regime — aspectos sócio-demográficos de Coruche, in Cadernos Revista de História Económica e Social, n. 4, Lisboa, Sá da Costa, 1983, pág. 61.

— num admirável segundo lugar estão os sombreireiros, cerca de 7,3% da população activa, sinal duma predominância profissional sem paralelo nos estudos conhecidos, como sejam, e a respeitável distância: alfaiates (2,7%) e carpinteiros (2,1%) em sétimo e oitavo lugares no caso de Trás-os-Montes⁵⁹, enquanto em Coruche os sapateiros atingem os 4,3%⁶⁰, e em Salvaterra de Magos se aproximam dos 7%⁶¹.

— em terceiro lugar vem a pesca, que ocupa cerca de 5,7% da população activa, que aqui encaramos como actividade primária e não extractiva, pelo facto de se complementarem, ou seja, nas horas mortas do mar faz-se o amanho da terra⁶².

— em quarto, quinto e sexto lugares estão criados, jornaleiros e criadas (respectivamente 5,4%, 5,1% e 5%); caracteriza-o o facto de terem um vínculo contratual com os seus empregadores, mas enquanto os criados residem com a família para a qual trabalham, os jornaleiros vivem na sua própria casa⁶³. Mas este mesmo factor distintivo traduz outras diferenças: é muito provável que os criados fossem jovens e que desempenhassem essa função no período prévio ao casamento, entre a saída da casa dos pais e o casamento⁶⁴. De qualquer forma a percentagem indicada insere-se nos valores conhecidos relativamente ao conjunto da população⁶⁵. Inserimo-los no sector de serviços, embora seja certo que

⁵⁹ SERRÃO, Joel, et alii — População activa e população..., o.c., etc. pág. 752.

⁶⁰ NAZARETH, J. Manuel, SOUSA, Fernando — A demografia portuguesa..., o.c., pág. 61.

⁶¹ NAZARETH, J. Manuel, SOUSA, Fernando — Aspectos sócio-demográficos..., o.c., pág. 371.

⁶² CARVALHO, João Vasco — Monographia da Freguezia Rural de Ovar, Concelho de Ovar, no Districto de Aveiro, in «Boletim da Direcção Geral da Agricultura», Ano XI, n. 5, Coimbra, 1912, pág. 64 «o pescador pobre, que não possui terras suas, torna-se muitas vezes, no inverno, em jornaleiro rural[...] o pescador de Ovar, quando não pode pescar no alto, mete-se à ria no seu barco e ali, quer pescando quer colhendo molicho ou junco, ou fazendo pequenos fretes, angaria sempre o suficiente para acudir às suas mais urgentes necessidades».

⁶³ SILVA, Álvaro Ferreira da — Família e Trabalho doméstico no Hinterland de Lisboa: Oeiras, 1763-1810, in «Análise Social» vol. XXIII (97), 1987, pág. 538.

⁶⁴ Id., Ibid., pág. 539 a 541.

⁶⁵ Id., Ibid., pág. 544. Álvaro Silva apresenta o seguinte quadro comparativo: Oeiras, 1763 — criados e criadas cerca de 10%; se se juntasse os aprendizes e oficiais mecânicos residentes nas famílias dos seus empregadores, elevava-se a 13%; Guimarães, freguesia de Oliveira, 1760-19% da população masculina; Salvaterra de Magos, 1788-8,9% Coruche — 1789, 6,2%.

podiam perfeitamente desempenhar funções produtivas no sector agrícola e artesanal, como foi verificado noutros casos conhecidos⁶⁶.

B — *Distribuição da população por sectores de actividade*

Como foi dito anteriormente, a estatística de Columbano de Castro apenas contempla 17% da população total, embora variando de vila para vila; como seria de esperar, verifica-se uma maior percentagem nas de menor número de fogos e almas. Considerando a hipótese da população classificada representar cabeças de casal, multiplicou-se o coeficiente de pessoas por fogo, e obtivemos valores que oscilam, grosso modo, entre os 60% e os 120%, como se pode ver no quadro seguinte:

POPULAÇÃO ACTIVA DA COMARCA DA FEIRA

Terras	Almas	Fogo	Coef. %	Pop. Activa %	Coef. x Pop. Act. %
Feira	6196	25927	4.2	16.4	68.8
Cambra	1951	8330	4.3	16.6	70.9
Castanheira	173	894	5.2	23.4	120.8
Couto Cortegaça	161	708	4.4	28.7	126.1
Couto Cucujães	529	1961	3.7	21.1	78.3
Couto Crestuma	229	855	3.7	15.9	59.4
Pereira Jusã	549	2266	4.1	17.0	70.1
Couto Sandim	214	979	4.6	20.1	92.1
Oliveira de Azeméis	3856	16487	4.3	15.7	67.0
Ovar	2470	9541	3.9	20.1	77.7
Total	16328	67948	4.2	17.2	71.6

O quadro sugere-nos algumas hipóteses:

- as mulheres raramente seriam contempladas nas contagens, prática aliás corrente noutros casos congéneres⁶⁷;
- uma subavaliação da população ocupada na agricultura⁶⁸;

⁶⁶ Id. *Ibid.*, pág. 547: «a maioria dos criados exerce a sua actividade em fogos dedicados ao trabalho agrícola e industrial (64%), embora exista uma dissemetria de comportamentos relativamente a cada um dos sexos, com as criadas participando em muito menor número nas actividades directamente produtivas». Nos estudos sobre Salvaterra de Magos e Coruche, não foi tomado nos cálculos aquele grupo pelas dúvidas suscitadas.

⁶⁷ SERRÃO, J. et alii, — População activa e população..., o.c., pág. 749.

⁶⁸ Id., *Ibid.*

• a classificação profissional apenas de homens a partir dos 7 anos, quando se sabe, como estudou Fernando de Sousa, que, na Comarca da Feira, o grupo de idade, masculino, de 1-6 anos, era de 21,1% em 1801⁶⁹.

Independentemente do critério, são estes os dados que possuímos e com que contamos para avaliar a distribuição da população por sectores de actividade, e que apresentamos no QUADRO 6, que vai em anexo. No sector primário incluímos jornaleiros, pescadores e lavradores; no secundário, sombreireiros, canastreiros, alfaiates, e outros; e no terciário os restantes, inclusivamente eclesiásticos, criados e criadas⁷⁰. Vejamos agora o seguinte quadro:

**DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA
DA COMARCA DA FEIRA POR SECTORES**

Sectores	Quantidades	%
Sector Primário	6304	54.9
Sector Secundário	2947	25.2
Sector Terciário	2439	20.7
População Activa	11690	17.2
População Total	67948	100

Algumas conclusões:

— em primeiro lugar o sector primário, reúne uma percentagem esmagadora de ocupação, mas destaquemos os pescadores com peso significativo, e exclusivamente em Ovar, indicando aquilo que foi dito acima acerca do efeito irradiador a partir daquela localidade para outros pontos ao longo da Costa;

— em segundo lugar, o sector secundário com 25,3% da população, muito acima dos números conhecidos para Trás-os-Montes, apenas

⁶⁹ SOUSA, Fernando — A população Portuguesa... o.c., p. 128.

⁷⁰ Em SERRÃO, Joel et alii — População activa e população... o.c., pág. 753, foi retirada a população religiosa e a designada por Columbano como «sem ocupação», sectores não activos, e só depois feitos os cálculos percentuais. Nos dois trabalhos citados de Manuel Nazareth e Fernando de Sousa, nunca se contaram os criados, mas incluíram-se os clérigos no sector terciário.

9,2%⁷¹, ou Coruche, 16,8%⁷², ou Salvaterra, 20,6%⁷³. Mas aqui destaca-se nitidamente uma geografia industrial: os sombreireiros estão praticamente reduzidos à Vila de Oliveira de Azeméis e Cambra, e respectivas freguesias do seu termo. Torna-se interessante cartografar a mancha de ocupação: S. João da Madeira com 161 representantes, depois Carregosa com 158 casos, à volta das quais se constituíram dois núcleos: S. João da Madeira, Cucujães e Arrifana por um lado com 304 indivíduos, e Carregosa, Codal, Pindelo, Vila Cova do Porrinho e Ossela com 426.

**DISTRIBUIÇÃO DOS SOMBREIREIROS
PELAS FREGUESIAS EM QUE SE ESTABELECEM**

Freguesias	Nº Sombrei.	Percentagem %
S. João da Madeira	161	18.8
Carregosa	158	18.4
Codal	102	11.9
Arrifana	91	10.6
Pindelo	75	8.8
Vila Cova do Porrinho	52	6.0
Cucujães	52	6.0
Fajões	41	4.8
Ossela	39	4.6
Arões	32	3.7
Outros	63	7.4
Total	866	100.0

Não se pode tratar de simples artesanato quer pelo número de indivíduos, que em certas freguesias como Codal e Porrinho representa quase 50% da população, quer pela especificidade da mancha «industrial». Certamente que tem antecedentes: num Livro de «Cartas de Examaçam» de 1739 a 1741 da Câmara da Feira, o ofício de sombreireiro apresenta uma característica que o distingue; enquanto os outros ofícios se espalham

⁷¹ SERRÃO, Joel et alii — População activa e população... o.c., pág. 754.

⁷² NAZARETH, Manuel, SOUSA Fernando de — A demografia portuguesa... o.c., pág. 61.

⁷³ NAZARETH, Manuel, SOUSA Fernando de — Aspectos sócio-demográficos..., o.c., pág. 371.

um pouco por todas as freguesias da Feira, aquele cinge-se a Arrifana, Carregosa, Oliveira de Azeméis, Ossela, Pindelo e S. João da Madeira, num total de 65 oficiais para um universo de 281 cartas de examinação entre 1739 e 1741, ou seja, cerca de 23,1%⁷⁴. Há quem refira a existência duma primeira fábrica de chapéus em S. João da Madeira, no lugar de Casaldelo, em 1802, por José Gomes de Pinho⁷⁵. Nos inícios do séc. XX a indústria de chapéus teve grande desenvolvimento naquela mesma localidade⁷⁶: «em tempos a manufactura era principalmente de grandes chapéus sombreiros grossos de lã, usados pelos alentejanos e os chapelinhos de aba revirada, minúscula, ou de testo, adornados de penas e bandas de velutão característico do vestuário das varinas e mulheres de quase toda a Beira marítima; no presente fabrica também, e em grande escala,

⁷⁴ AMSMF — «Livro de Cartas de Examinacam» 1739-1741.

⁷⁵ Um Grupo de Oliveirenses, cor.-Annaes do Município de Oliveira de Azeméis, Porto, Livraria Chardon, 1909, pág. 280.

Vejam os quadros das oficinas surgidas na 1.ª metade de XIX:

Lugar das Vendas	5, fundada em: 1820, 1848, 1858
Lugar de Casaldelo	5, fundadas em: 1802, 1822, 1833, 1853
Lugar de Pedação	2, fundadas em: 1852
Lugar de Quintã	1, fundadas em: 1859
Lugar de Corgas	1, fundada em: 1842
Lugar de Fontainhas	1, fundada em: 1848

«Nos anos seguintes foram surgindo novas fábricas, mas ao mesmo tempo, também outras foram desaparecendo, e no princípio deste século, este tipo de chapéu, que tinha por matéria-prima a lã, foi ficando fora de uso, pois as camadas sociais começaram a dar preferência ao chapéu fino de pelo», in AMARAL, José Alberto Fontes Serra — Subsídios para a História da Indústria da Chapelaria em S. João da Madeira, Porto, 1967, pág. 127.

⁷⁶ AMARAL, José Alberto Fontes Serra — Subsídios para a História da Indústria de Chapelaria..., o.c., 1967, pág. 130:

«DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE CHAPÉUS»

Fábricas de	1920	1930	1940	1950	1959	1966
Chapéus de feltro	6	8			11	11
Chapéus de lã	12	4	}11	}10		5
Chapéus de pano	4	4			4	2
Chapeus de palha	4	7	1	2	2	3
Oficinas de aprendi- zagem e acabamento	6	8	7	8	7	9
Artigos para chapéus	4	4	6	6	6	5

chapéus finos citadinos, de pêlo de lã e de palha»⁷⁷. Os oleiros (cerca de 35), distinguem-se exclusivamente em Ovar, actividade confirmada mais tarde num inquérito elaborado após as invasões francesas, de 1815-17, em que o juiz de fora de Ovar refere «fábricas de louça vermelha», «dentro da Villa de Ovar», apresentando o nome dos proprietários que eram simultaneamente mestres, cerca de 19, mais 21 oficiais, sem aprendizes nem serventes, «porque fugirão na ocasião da guerra por causa do recrutamento», vendendo em boa quantidade para a Beira Baixa e Alta, Porto e Minho, num montante de mais de 30 mil cruzados⁷⁸.

— o sector terciário envolve cerca de 2439 indivíduos, 20,7% da população activa, abaixo dos níveis de Trás-os-Montes⁷⁹ ligeiramente acima de Coruche⁸⁰ e Salvaterra de Magos⁸¹, ou seja, dentro dos limites conhecidos. Note-se, porém, o facto das ocupações claramente ligadas ao comércio se localizarem quase exclusivamente em Ovar: «negociantes», «boticários», almocreves, e «fragateiros» tão característicos da Ria que se espria até Aveiro ou Mira, a que podemos juntar os barqueiros. Ovar é sem dúvida um destacado centro mercantil.

Conclusão

1 — Columbano Ribeiro de Castro pode ser classificado como um funcionário cuidadoso, que mais uma vez, embora sem o pormenor das informações acerca da Província de Trás-os-Montes (tratava-se então de delimitar Comarcas), contribuiu para a representação do espaço económico e social de Portugal de inícios de XIX.

2 — se, do ponto de vista de avaliação do «peso» demográfico da Comarca da Feira, os dados nos levantam problemas quando comparados com o levantamento de 1802-1803 ou com o de 1798, de certeza que os

⁷⁷ Guia de Portugal — Beira Litoral, vol. III, t. 1, Coimbra, Gulbenkian, 2.^a edição, 1984, pág. 604. (1.^a edição de 1944).

⁷⁸ AHMOP-JC. n.º 12. Note-se que na estatística de José Acúrsio das Neves não é feita qualquer referência a estas iniciativas. NEVES, José Acúrsio das — Variedades sobre objectos relativos as Artes, Comércio e Manufaturas..., in «Obras Completas de José Acúrsio das Neves», vol. 3, Porto, Afrontamento, s.d., pág. 257.

⁷⁹ SERRÃO, Joel et alii — População activa e população..., o.c., pág. 754.

⁸⁰ NAZARETH, Manuel, SOUSA Fernando — A demografia portuguesa..., o.c., pág. 62.

⁸¹ NAZARETH, Manuel, SOUSA Fernando — Aspectos sócio demográficos... o.c., pág. 372.

critérios de contagem foram outros, mas em contrapartida revelam-nos aspectos fundamentais para o estudo da evolução da estrutura sócio-profissional.

3 — Ribeiro de Castro, descreveu rigorosamente os quadros administrativos quer das instituições religiosas (conventos, igrejas), quer laicos (quadros administrativos e financeiros), e pintou o quadro das produções agrícolas com destaque para as pescas nas costas da Comarca.

4 — Mas foi o sector secundário que melhor ficou retratado, sobretudo o artesanato e o trabalho doméstico, que tradicionalmente escapa às estatísticas oficiais conhecidas, quer a relação de «Fábricas» de 1788⁸², quer a de 1814⁸³. Surgem autênticas manchas que importa vir a estudar, como o caso dos sombreireiros ou dos oleiros, sobretudo os primeiros, e então repensar a ideia, de apenas nos inícios do séc. XX se concentrarem chapelarias deslocadas de Lisboa e Porto para Braga e S. João da Madeira⁸⁴; talvez se trate antes dum retorno, tanto mais que a indústria chapeleira aparece intimamente ligada à empresa familiar passando pelo atelier artesanal e pela máquina a vapor, mas sem nunca poder dispensar a mão de obra qualificada⁸⁵.

5 — fica-nos a imagem duma comarca com pequenos, mas activos núcleos urbanos que na sua maioria nem sequer atingem os 250 fogos; 500 fogos apenas dois, Cucujães e Canedo, e acima dos 100 somente Avanca e Vãlega. Ovar é já um centro importante de quase 2500 fogos, que se destaca francamente pela actividade mercantil. Na verdade, em 1812, aquando do Contributo de Defesa de 1810 da Comarca da Feira, destaca-se Ovar, contabilizando-se por ruas os tendeiros de maior ou menor importância em cerca de 134 lojas, sendo 68% vendedores de

⁸² DIAS, Luís Fernando de Carvalho — Relação das Fábricas de 1788, in «Boletim Ciências Económicas», Suplemento, Coimbra, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, vol. 3, n.º 3, 1954, págs. 213 a 261; estes dados foram apresentados em quadro por CAETANO, Lucília de Jesus — A Indústria no Distrito de Aveiro, vol. 2, Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 1986, Quadro X.

⁸³ NEVES, José Acúrsio das — Variedades sobre objectos..., o.c., págs. 241 a 270. Informações recolhidas em quadro por CAETANO, Lucília de Jesus, A Indústria..., o.c., Quadro XI.

⁸⁴ MÓNICA, Maria Filomena — A Formação da Classe Operária Portuguesa, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, pág. 27.

⁸⁵ ORTIGUE, Edmond, ROLLAND, Raymond-Les chapeliers de Camps-la-Source (XV-XIX siècle), in «Etudes Rurales», n.º 93-94, 1984, pág. 243.

sardinha, mas também taberneiros, tendas e lojas de miudezas, e pelo menos um mercador de «fazenda de lã e seda»⁸⁶; enfim uma diversidade mercantil sem paralelo nas restantes vilas que compõem a Comarca.

Em conclusão, se é claro o carácter essencialmente agrícola de toda a Comarca, a verdade é que surgem diversos sinais de especificidades susceptíveis de poderem vir a revelar, a breve trecho, o peso crescente de outros sectores, nomeadamente o industrial.

⁸⁶ ANTT-J.C., maço 12: «Contribuição de Defesa da Comarca da Feira» de 1810.

QUADRO 1

Enquadramento administrativo e eclesiástico
das freguesias da Comarca da Feira: 1798-1803

Freguesias	Vilas	Comarca	Diocese
1 Agadão, S.M.Madalena	Castanheira	Feira	Aveiro
2 Anta, S.Martinho	Feira	Feira	Porto
3 Arada, S.Martinho	Feira	Feira	Porto
4 Argoncilhe, S.Martinho	Feira	Feira	Porto
5 Arões, S.Simão	Cambra	Feira	Viseu
6 Arrifana, S.Martinho	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
7 Avanca, S.Marinha	Estarreja, Oliv.Azeméis	Aveiro, Feira	Porto
8 Canedo, S.Pedro	Feira	Feira	Porto
9 Carregosa, S.Salvador	Oliveira de Azeméis	Feira	Aveiro
10 Castanheira do Vouga, S.Mamede	Castanheira	Feira	Aveiro
11 Castelões, S.Pedro	Cambra	Feira	Aveiro
12 Cepelos, S.João	Cambra	Feira	Aveiro
13 Cesar, S.Pedro	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
14 Codal, Santiago	Cambra	Feira	Aveiro
15 Cortegaça, S.Marinha	Couto de Cortegaça	Feira	Porto
16 Crestuma, S.Marinha	Couto de Crestuma	Feira	Porto
17 Cucujães, S.Martinho	Couto de Cucujães	Feira	Porto
18 Duas Igrejas, S.Silvestre	Feira	Feira	Porto
19 Escapães, S.Martinho	Feira	Feira	Porto
20 Escariz, S.Andre	Oliv.Azeméis, Fervedo	Aveiro, Feira	Porto
21 Esmoriz, S.Maria	Feira	Feira	Porto
22 Espargo, S.Tiago	Feira	Feira	Porto
23 Fajões, S.Martinho	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
24 Feira, S.Nicolau	Feira	Feira	Porto
25 Fiães, S.Maria	Feira	Feira	Porto
26 Fins, S.Pedro (Sanfins)	Feira	Feira	Porto
27 Fornos, S.Salvador	Feira	Feira	Porto
28 Gião, S.André	Feira	Feira	Porto
29 Guisande, S.Mamede	Feira	Feira	Porto
30 Junqueira, S.Miguel	Cambra	Feira	Viseu
31 Lamas, S.Maria	Feira	Feira	Porto
32 Lever, S.André	Feira	Feira	Porto
33 Lobão, S.Tiago	Feira	Feira	Porto
34 Louredo, S.Vicente	Feira	Feira	Porto
35 Lourosa, S.Tiago	Feira	Feira	Porto
36 Maceda, S.Pedro	Feira	Feira	Porto
37 Macieira de Cambra, N.S.Natividade	Cambra	Feira	Aveiro
38 Macieira de Sarnes, S.Eulália	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
39 Macinhata da Seixa, S.André	Oliveira de Azeméis	Feira	Aveiro
40 Madail, S.Mateus	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto

QUADRO 1 (Cont.)

Freguesias	Vilas	Comarca	Diocese
41 Mansores, S. Cristina	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
42 Milheiros de Poiaras, S. Miguel	Feira	Feira	Porto
43 Mosteiro, S. André	Feira	Feira	Porto
44 Mozelos, S. Martinho	Feira	Feira	Porto
45 Nogueira da Regedoura, S. Cristovão	Feira	Feira	Porto
46 Nogueira do Cravo, S. Cristovão	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
47 Oleiros, S. Paio	Feira	Feira	Porto
48 Oliveira de Azeméis, S. Miguel	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
49 Ossela, S. Pedro	Oliveira de Azeméis	Feira	Aveiro
50 Ovar, S. Cristovão	Ovar, Pereira Jusã	Feira	Porto
51 Paços de Brandão, S. Cipriano	Feira	Feira	Porto
52 Paramos, S. Tírsio	Feira	Feira	Porto
53 Pereira, S. Vicente (S. Vic. de Pereira)	Oliv. Azeméis, Pereira Jusã	Feira	Porto
54 Pigeiros, S. Maria	Feira	Feira	Porto
55 Pindelo, S. Maria	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
56 Riba-Ul, S. Tiago (Santiago Riba Ul)	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
57 Rio Meão, Santiago	Feira	Feira	Porto
58 Roge, S. Salvador	Cambra	Feira	Aveiro
59 Romariz, S. Isidoro	Fermedo, Feira	Aveiro, Feira	Porto
60 Sandim, S. Maria	Couto de Sandim	Feira	Porto
61 Sanguedo, S. Eulália	Feira	Feira	Porto
62 Silvalde, S. Tiago	Feira	Feira	Porto
63 Scuto, S. Miguel	Feira	Feira	Porto
64 S. João da Madeira	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
65 S. João de Ver	Feira	Feira	Porto
66 S. Jorge	Feira	Feira	Porto
67 S. Martinho da Gandara	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
68 Travanca, S. Mamede	Feira	Feira	Porto
69 Válega, S. Maria	Oliv. Azeméis, Pereira Jusã	Feira	Porto
70 Vale, S. Maria	Fermedo, Feira	Aveiro, Feira	Porto
71 Vila Chã de Cambra, N. S. Purificação	Cambra	Feira	Aveiro
72 Vila Chã de S. Roque, S. Pedro	Oliveira de Azeméis	Feira	Porto
73 Vila Cova do Porrinho, S. João	Cambra	Feira	Aveiro
74 Vila Maior, S. Mamede	Feira	Feira	Porto

QUADRO 2

População da Comarca da Feira — 1798 a 1803

Fogos em Valores percentuais

Freguesias	Fonte A-1798		Fonte B-1801		B-A	Fonte C-1803		C-B	
	Co	Qua	Qua	%		Qua	%		
Fogos									
7 Avanca, S. Marinha	af	848	275						
20 Escariz, S. André	af	158	113			180			
50 Romariz, S. Isidoro	af	279	264			350			
70 Vale, S. Maria	af	161	232			93			
1 Agadão, S. M. Madalena	f	72	0,4%	84	0,5%	-0,1%	91	0,5%	0,0%
2 Anta, S. Martinho	f	111	0,7%	233	1,5%	-0,8%	304	1,8%	0,3%
3 Arada, S. Martinho	f	223	1,3%	211	1,4%	0,0%	233	1,4%	0,0%
4 Argoncilhe, S. Martinho	f	326	1,9%	334	2,1%	-0,2%	349	2,0%	-0,1%
5 Arões, S. Simão	f	259	1,5%	240	1,5%	0,0%	245	1,4%	-0,1%
6 Arrifana, S. Maria	f	226	1,3%	240	1,5%	-0,2%	235	1,4%	-0,2%
8 Caneço, S. Pedro	f	501	3,0%	458	2,9%	0,0%	520	3,0%	0,1%
9 Carregosa, S. Salvador	f	320	1,9%	246	1,6%	0,3%	321	1,9%	0,3%
10 Castanheira do Vouga, S. Mamede	f	82	0,5%	89	0,6%	-0,1%	94	0,5%	0,0%
11 Castelões, S. Pedro	f	445	2,6%	380	2,4%	0,2%	492	2,9%	0,4%
12 Cepelos, S. João	f	206	1,2%	213	1,4%	-0,2%	208	1,2%	-0,2%
13 Cesar, S. Pedro	f	142	0,8%	145	0,9%	-0,1%	150	0,9%	-0,1%
14 Codal, S. Tiago	f	134	0,8%	131	0,8%	-0,1%	130	0,8%	-0,1%
15 Cortegaca, S. Marinha	f	259	1,5%	161	1,0%	0,5%	241	1,4%	0,4%
16 Crestuma, S. Marinha	f	138	0,8%	229	1,5%	-0,7%	138	0,8%	-0,7%
17 Cucujães, S. Martinho	f	445	2,6%	529	3,4%	-0,8%	529	3,1%	-0,3%
18 Duas Igrejas, S. Silvestre	f	40	0,2%	40	0,3%	0,0%	42	0,2%	0,0%
19 Escapães, S. Martinho	f	83	0,5%	83	0,5%	0,0%	89	0,5%	0,0%
21 Esmoriz, S. Maria	f	259	1,5%	223	1,4%	0,1%	266	1,6%	0,1%
22 Espargo, S. Tiago	f	90	0,5%	71	0,5%	0,1%	97	0,6%	0,1%
23 Fajões, S. Martinho	f	172	1,0%	180	1,2%	-0,1%	204	1,2%	0,0%
24 Feira, S. Nicolau	f	294	1,7%	304	2,0%	-0,2%	294	1,7%	-0,2%
25 Fiães, S. Maria	f	269	1,6%	227	1,5%	0,1%	265	1,5%	0,1%
26 Fins, S. Pedro (Sanfins)	f	90	0,5%	83	0,5%	0,0%	98	0,6%	0,0%
27 Fornos, S. Salvador	f	117	0,7%	104	0,7%	0,0%	96	0,6%	-0,1%
28 Gião, S. André	f	108	0,6%	98	0,6%	0,0%	104	0,6%	0,0%
29 Guisande, S. Mamede	f	121	0,7%	86	0,6%	0,2%	112	0,7%	0,1%
30 Junqueira, S. Miguel	f	145	0,9%	140	0,9%	0,0%	140	0,8%	-0,1%
31 Lamas, S. Maria	f	79	0,5%	79	0,5%	0,0%	80	0,5%	0,0%
32 Lever, S. André	f	131	0,8%	128	0,8%	-0,1%	129	0,8%	-0,1%
33 Lobão, Santiago	f	300	1,8%	347	2,2%	-0,5%	287	1,7%	-0,6%
34 Louredo, S. Vicente	f	190	1,1%	186	1,2%	-0,1%	192	1,1%	-0,1%
35 Lourosa, Santiago	f	200	1,2%	203	1,3%	-0,1%	224	1,3%	0,0%
36 Maceda, S. Pedro	f	235	1,4%	191	1,2%	0,2%	240	1,4%	0,2%

QUADRO 2 (Cont.)

Freguesias	Co	Fonte A-1798		Fonte B-1801		B-A	Fonte C-1803		C-B
		Qua	%	Qua	%	%	Qua	%	%
Fogos									
37 Macieira de Cambra, N.S.Natividade	f	339	2,0%	329	2,1%	-0,1%	336	2,0%	-0,1%
38 Macieira de Sarnes, S.Eulália	f	75	0,4%	71	0,5%	0,0%	73	0,4%	0,0%
39 Macinhata da Seixa, S.André	f	129	0,8%	132	0,8%	-0,1%	127	0,7%	-0,1%
40 Madail, S.Mamede	f	95	0,6%	91	0,6%	0,0%	95	0,6%	0,0%
41 Mansores, S.Cristina	f	150	0,9%	138	0,9%	0,0%	103	0,6%	-0,3%
42 Milheirós de Poiares, S.Miguel	f	152	0,9%	146	0,9%	0,0%	148	0,9%	-0,1%
43 Moselos, S.Martinho	f	190	1,1%	132	0,8%	0,3%	258	1,5%	0,7%
44 Mosteiro, S.André	f	104	0,6%	106	0,7%	-0,1%	112	0,7%	0,0%
45 Nogueira da Regedoura, S.Cristovão	f	153	0,9%	134	0,9%	0,0%	150	0,9%	0,0%
46 Nogueira do Cravo, S.Cristovão	f	88	0,5%	78	0,5%	0,0%	87	0,5%	0,0%
47 Oleiros, S.Paio	f	113	0,7%	105	0,7%	0,0%	108	0,6%	0,0%
48 Oliveira de Azeméis, S.Miguel	f	389	2,3%	383	2,5%	-0,2%	371	2,2%	-0,3%
49 Ossela, S.Pedro	f	277	1,6%	280	1,8%	-0,2%	311	1,8%	0,0%
50 Ovar, S.Cristovão	f	2975	17,5%	2470	15,9%	1,7%	3052	17,8%	2,0%
51 Paços de Brandão, S.Cipriano	f	81	0,5%	81	0,5%	0,0%	90	0,5%	0,0%
52 Paramos, S.Tirso	f	141	0,8%	120	0,8%	0,1%	135	0,8%	0,0%
53 Pereira, S.Vicente	f	197	1,2%	122	0,8%	0,4%	96	0,6%	-0,2%
54 Pigeiros, S.Maria	f	107	0,6%	90	0,6%	0,1%	104	0,6%	0,0%
55 Pindelo, S.Maria	f	175	1,0%	142	0,9%	0,1%	149	0,9%	0,0%
56 Riba-Ul, S.Tiago	f	209	1,2%	167	1,1%	0,2%	196	1,1%	0,1%
57 Rio Meão, S.Tiago	f	121	0,7%	106	0,7%	0,0%	123	0,7%	0,0%
58 Roge, S.Salvador	f	297	1,7%	287	1,8%	-0,1%	196	1,1%	-0,7%
60 Sandim, S.Maria	f	360	2,1%	214	1,4%	0,7%	360	2,1%	0,7%
61 Sanguedo, S.Eulália	f	170	1,0%	134	0,9%	0,1%	174	1,0%	0,2%
62 Silvalde, S.Tiago	f	169	1,0%	162	1,0%	0,0%	163	1,0%	-0,1%
63 Souto, S.Miguel	f	270	1,6%	234	1,5%	0,1%	230	1,3%	-0,2%
64 S.João da Madeira	f	324	1,9%	267	1,7%	0,2%	254	1,5%	-0,2%
65 S.João de Ver	f	265	1,6%	212	1,4%	0,2%	250	1,5%	0,1%
66 S.Jorge	f	103	0,6%	105	0,7%	-0,1%	96	0,6%	-0,1%
67 S.Martinho da Gandara	f	284	1,7%	275	1,8%	-0,1%	273	1,6%	-0,2%
68 Travanca, S.Mamede	f	123	0,7%	128	0,8%	-0,1%	132	0,8%	-0,1%
69 Válega, S.Maria	f	992	5,8%	959	6,2%	-0,3%	970	5,7%	-0,5%
71 Vila Chã de Cambra, N.S. Purificação	f	230	1,4%	195	1,3%	0,1%	239	1,4%	0,1%
72 Vila Chã de S.Roque, S.Pedro	f	142	0,8%	151	1,0%	-0,1%	151	0,9%	-0,1%
73 Vila Cova do Porrinho, S.João	f	40	0,2%	36	0,2%	0,0%	37	0,2%	0,0%
74 Vila Maior, S.Mamede	f	135	0,8%	94	0,6%	0,2%	130	0,8%	0,2%
TOTAL*		16976	100%	1557	100%		1711	100%	

Fonte A: Censo Pina Manique 1798

Fonte B: Descrição da Comarca... 1803

Fonte C: Relação Eclesiástica... 1803

TOTAL: Os totais excluem as 4 primeiras freguesias

a: Comarca de Aveiro

f: Comarca da Feira

QUADRO 3

População da Comarca da Feira — 1801 e 1803

Almas e Fogos

Freguesias	Co	Fonte B: 1801		Fonte C: 1803			
		Almas	Fogos	Almas /Fogo	Almas	Fogos	Almas /Fogo
7 Avanca, S. Marinha	af	1097	275				
20 Escariz, S. André	af	556	113		830	180	
50 Romariz, S. Isidoro	af	1180	264		1197	350	
70 Vale, S. Maria	af	850	232		882	93	
1 Agadão, S. M. Madalena	f	386	84	4,6	421	91	4,6
2 Anta, S. Martinho	f	989	233	4,2	1282	304	4,2
3 Arada, S. Martinho	f	1096	211	5,2	1115	233	4,8
4 Argoncilhe, S. Martinho	f	1345	334	4,0	1423	349	4,1
5 Arões, S. Simão	f	1084	240	4,5	1039	245	4,2
6 Arrifana, S. Maria	f	933	240	3,9	967	235	4,1
8 Canedo, S. Pedro	f	1553	458	3,4	1655	520	3,2
9 Carregosa, S. Salvador	f	901	246	3,7	1258	321	3,9
10 Castanheira do Vouga, S. Mamede	f	508	89	5,7	530	94	5,6
11 Castelões, S. Pedro	f	1450	380	3,8	2095	492	4,3
12 Cepelos, S. João	f	982	213	4,6	906	208	4,4
13 Cesar, S. Pedro	f	635	145	4,4	682	150	4,5
14 Codal, S. Tiago	f	559	131	4,3	616	130	4,7
15 Cortegaça, S. Marinha	f	708	161	4,4	981	241	4,1
16 Crestuma, S. Marinha	f	855	229	3,7	565	138	4,1
17 Cucujães, S. Martinho	f	1961	529	3,7	1968	529	3,7
18 Duas Igrejas, S. Silvestre	f	151	40	3,8	144	42	3,4
19 Escapães, S. Martinho	f	369	83	4,4	402	89	4,5
21 Esmoriz, S. Maria	f	884	223	4,0	1126	266	4,2
22 Espargo, S. Tiago	f	284	71	4,0	454	97	4,7
23 Fajões, S. Martinho	f	858	180	4,8	1002	204	4,9
24 Feira, S. Nicolau	f	1322	304	4,3	1364	294	4,6
25 Fiães, S. Maria	f	1075	227	4,7	978	265	3,7
26 Fins, S. Pedro (Sanfins)	f	350	83	4,2	371	98	3,8
27 Fornos, S. Salvador	f	386	104	3,7	451	96	4,7
28 Gião, S. André	f	395	98	4,0	405	104	3,9
29 Guisande, S. Mamede	f	286	86	3,3	381	112	3,4
30 Junqueira, S. Miguel	f	716	140	5,1	644	140	4,6
31 Lamas, S. Maria	f	403	79	5,1	400	80	5,0
32 Lever, S. André	f	401	128	3,1	491	129	3,8
33 Lobão, Santiago	f	1002	347	2,9	1293	287	4,5
34 Louredo, S. Vicente	f	695	186	3,7	598	192	3,1
35 Lourosa, Santiago	f	901	203	4,4	838	224	3,7
36 Maceda, S. Pedro	f	884	191	4,6	836	240	3,5
37 Macieira de Cambra, N. S. Natividade	f	1440	329	4,4	1503	336	4,5
38 Macieira de Sarnes, S. Eulália	f	332	71	4,7	426	73	5,8

QUADRO 3 (Cont.)

Freguesias	Co	Fonte B: 1801			Fonte C: 1803		
		Almas	Fogos	Almas /Fogo	Almas	Fogos	Almas /Fogo
39 Macinhata da Seixa, S. André	f	558	132	4,2	579	127	4,6
40 Madail, S. Mamede	f	345	91	3,8	335	95	3,5
41 Mansores, S. Cristina	f	684	138	5,0	604	103	5,9
42 Milheirós de Poiães, S. Miguel	f	620	146	4,2	566	148	3,8
43 Moselos, S. Martinho	f	797	132	6,0	758	258	2,9
44 Mosteiro, S. André	f	332	106	3,1	437	112	3,9
45 Nogueira da Regedoura, S. Cristovão	f	647	134	4,8	655	150	4,4
46 Nogueira do Cravo, S. Cristovão	f	303	78	3,9	343	87	3,9
47 Oleiros, S. Paio	f	382	105	3,6	356	108	3,3
48 Oliveira de Azeméis, S. Miguel	f	1374	383	3,6	1586	371	4,3
49 Ossela, S. Pedro	f	1102	280	3,9	1278	311	4,1
50 Ovar, S. Cristovão	f	9541	2470	3,9	10822	3052	3,5
51 Paços de Brandão, S. Cipriano	f	302	81	3,7	358	90	4,0
52 Paramos, S. Tirso	f	497	120	4,1	479	135	3,5
53 Pereira, S. Vicente	f	495	122	4,1	511	96	5,3
54 Pigeiros, S. Maria	f	391	90	4,3	445	104	4,3
55 Pindelo, S. Maria	f	663	142	4,7	611	149	4,1
56 Riba-Ul, S. Tiago	f	833	167	5,0	850	196	4,3
57 Rio Meão, S. Tiago	f	474	106	4,5	444	123	3,6
58 Roge, S. Salvador	f	1146	287	4,0	1226	196	6,3
60 Sandim, S. Maria	f	979	214	4,6	1250	360	3,5
61 Sanguedo, S. Eulália	f	631	134	4,7	562	174	3,2
62 Silvalde, S. Tiago	f	535	162	3,3	589	163	3,6
63 Souto, S. Miguel	f	887	234	3,8	1177	230	5,1
64 S. João da Madeira	f	1328	267	5,0	1260	254	5,0
65 S. João de Ver	f	1021	212	4,8	945	250	3,8
66 S. Jorge	f	473	105	4,5	465	96	4,8
67 S. Martinho da Gandara	f	1095	275	4,0	1048	273	3,8
68 Travanca, S. Mamede	f	669	128	5,2	676	132	5,1
69 Válega, S. Maria	f	3970	959	4,1	3774	970	3,9
71 Vila Chã de Cambra, N.S. Purificação	f	761	195	3,9	939	239	3,9
72 Vila Chã de S. Roque, S. Pedro	f	691	151	4,6	691	151	4,6
73 Vila Cova do Porrinho, S. João	f	192	36	5,3	175	37	4,7
74 Vila Maior, S. Mamede	f	468	94	5,0	436	130	3,4
TOTAL*		64265	15572	4,1	68840	17118	4,0

Fonte B: Descrição da Comarca... 1801

Fonte C: Relação Eclesiástica... 1803

Almas/Fogo: Número de almas por fogo

TOTAL: Os totais excluem as 4 primeiras freguesias

a: Comarca de Aveiro

f: Comarca da Feira

QUADRO 4

Distribuição da população na Comarca da Feira

Fogos por Km²

N.O	Freguesia	Km2	N. Fogos	Fog/ Km2
1	Agadão, S.M. Madalena	35	84	2,4
10	Castanheira do Vouga, S.Mamede	34	89	2,6
5	Arões, S. Simão	40	240	6,0
73	Vila Cova do Porrinho, S. João	5	36	7,2
30	Junqueira, S. Miguel	17	140	8,2
41	Mansores, S. Cristina	15	138	9,2
12	Cepelos, S. João	19	213	11,2
22	Espargo, S. Tiago	6	71	11,8
46	Nogueira do Cravo, S. Cristovão	6	78	13,0
3	Arada, S. Martinho	16	211	13,2
65	S. João de Ver	16	212	13,3
60	Sandim, S. Maria	16	214	13,4
36	Maceda, S. Pedro	14	191	13,6
38	Macieira de Sarnes, S. Eulália	5	71	14,2
55	Pindelo, S. Maria	10	142	14,2
15	Cortegaça, S. Marinha	11	161	14,6
42	Milheirós de Poiares, S. Miguel	9	146	16,2
8	Canedo, S. Pedro	28	458	16,4
19	Escapães, S. Martinho	5	83	16,6
58	Roge, S. Salvador	17	287	16,9
53	S. Vicente da Pereira	7	122	17,4
57	Rio Meão, S. Tiago	6	106	17,7
54	Pigeiros, S. Maria	5	90	18,0
11	Castelões, S. Pedro	21	380	18,1
37	Macieira de Cambra, N. S. Natividade	18	329	18,3
32	Lever, S. André	7	128	18,3
49	Ossela, S. Pedro	15	280	18,7
31	Lamas, S. Maria	4	79	19,8
52	Paramos, S. Tirso	6	120	20,0
51	Paços de Brandão, S. Cipriano	4	81	20,3
34	Louredo, S. Vicente	9	186	20,7
13	Cesar, S. Pedro	7	145	20,7
26	Sanfins, S. Pedro	4	83	20,8
66	S. Jorge	5	105	21,0
44	Mozelos, S. Martinho	5	106	21,2
68	Travanca, S. Mamede	6	128	21,3
29	Guizande, S. Mamede	4	86	21,5
72	Vila Chã de S. Roque, S. Pedro	7	151	21,6
39	Macinhata da Seixa, S. André	6	132	22,0
9	Carregosa, S. Salvador	11	246	22,4
50	Ovar, S. Cristovão	110	2470	22,5

QUADRO 4 (Cont.)

N.O	Freguesias	Km2	N.Fogos	Fog./K m2
28	Gião, S. André	4	98	24,5
21	Esmoriz, S. Maria	9	223	24,8
23	Fajões, S. Martinho	7	180	25,7
27	Fornos, S. Salvador	4	104	26,0
63	Souto, S. Miguel	9	234	26,0
47	Oleiros, S. Paio	4	105	26,3
45	Nogueira da Regedoura, S. Cristovão	5	134	26,8
62	Silvalde, S. Tiago	6	162	27,0
71	Vila Chã de Cambra, N. S. Purificação	7	195	27,9
2	Anta, S. Martinho	8	233	29,1
40	Madail, S. Mamede	3	91	30,3
74	Vila Maior, S. Mamede	3	94	31,3
25	Fiães, S. Maria	7	227	32,4
64	S. João da Madeira	8	267	33,4
56	Santiago de Riba-Ul	5	167	33,4
61	Sanguedo, S. Eulália	4	134	33,5
35	Lourosa, Santiago	6	203	33,8
4	Argoncilhe, S. Martinho	9	334	37,1
24	Feira, S. Nicolau	8	304	38,0
69	Válega, S. Maria	25	959	38,4
67	S. Martinho da Gandara	7	275	39,3
33	Lobão, Santiago	8	347	43,4
43	Mosteiro, S. André	3	132	44,0
17	Cucujães, S. Martinho	12	529	44,1
16	Crestuma, S. Marinha	5	229	45,8
6	Arrifana, S. Maria	5	240	48,0
48	Oliveira de Azeméis, S. Miguel	7	383	54,7
14	Codal, S. Tiago	2	131	65,5

QUADRO 5

Estrutura Sócio-Profissional

Comarca Feira — 1801

N. O.	Profissão	Quant.	%
1	Lavradores	5037	43,1
2	Sombreiraireiros	856	7,3
3	Pescadores	666	5,7
4	Criados	631	5,4
5	Jornaleiros	601	5,1
6	Criadas	581	5
7	Canastreiros	470	4
8	Alfaiates	404	3,5
9	Carpinteiros	378	3,2
10	Eclesiásticos Seculares	275	2,4
11	Fragateiros	251	2,1
12	Negociantes	221	1,9
13	Tanoeiros	198	1,7
14	Sapateiros	146	1,2
15	Pedreiros	113	1
16	Almocreves	110	0,9
17	Serradores	93	0,8
18	Moleiros	87	0,7
19	Tamanqueiros	76	0,7
20	Ferreiros	74	0,6
21	Marinheiros	64	0,5
22	Barqueiros	55	0,5
23	Cirurgiões	53	0,5
24	Cordoeiros	42	0,4
25	Oleiros	35	0,3
26	Pessoas Literárias	27	0,2
27	Eclesiásticos Regulares	24	0,2
28	Padeiros	23	0,2
29	Barbeiros	21	0,2
30	Boticários	17	0,1
31	Ferradores	17	0,1

QUADRO 6

Distri. da População activa
por sectores de actividade

N.O	Profissão	Quan.	%
5	Jornaleiros	601	5,1 p
3	Pescadores	666	5,7 p
1	Lavradores	5037	43,1 p
38	Mineiros	1	0 s
37	Seleiros	3	0 s
34	Tecelões	6	0,1 s
32	Serralheiros	15	0,1 s
33	Ourives	8	0,1 s
35	Fiteiros	6	0,1 s
28	Padeiros	23	0,2 s
25	Oleiros	35	0,3 s
24	Cordoeiros	42	0,4 s
20	Ferreiros	74	0,6 s
19	Tamanqueiros	76	0,7 s
17	Serradores	93	0,8 s
15	Pedreiros	113	1 s
14	Sapateiros	146	1,2 s
13	Tanoeiros	198	1,7 s
9	Carpinteiros	378	3,2 s
8	Alfaiates	404	3,5 s
7	Canastreiros	470	4 s
2	Sombreiraireiros	856	7,3 s
36	Trolhas	5	0 t
31	Ferradores	17	0,1 t
30	Boticários	17	0,1 t
27	Eclesiásticos Regulares	24	0,2 t
29	Barbeiros	21	0,2 t
26	Pessoas Literárias	27	0,2 t
22	Barqueiros	55	0,5 t
23	Cirurgiões	53	0,5 t
21	Marinheiros	64	0,5 t

QUADRO 5 (Cont.)

N. O.	Profissão	Quant.	%
32	Serralheiros	15	0,1
33	Ourives	8	0,1
34	Tecelões	6	0,1
35	Fiteiros	6	0,1
36	Trolhas	5	0
37	Seleiros	3	0
38	Mineiros	1	0
	Total	11690	100

QUADRO 6 (Cont.)

N.O	Profissão	Quan.	%
18	Moleiros	87	0,7 t
16	Almocreves	110	0,9 t
12	Negociantes	221	1,9 t
11	Fragateiros	251	2,1 t
10	Eclesiásticos Seculares	275	2,4 t
6	Criadas	581	5 t
4	Criados	631	5,4 t
	Total	11690	100

- p* — Sector primário
s — Sector secundário
t — Sector terciário

DESCRIPÇÃO DA COMARCA DA FEIRA 1801
feita pelo
Desembargador, Corregedor
COLUMBANO PINTO RIBEIRO DE CASTRO

Augusto Príncipe Regente Nosso Senhor

Tenho a honra de por na Real Prezença de V.A.R. a descripção que fis da Comarca da Feira, na qual mostro em quanto anda a renda do Condado, e Almojarifados que pertencem a Vossa Alteza Real, a População em geral, e particular, suas Freguezias, e Padroados, o estado em que se acha, seu commercio producção e rendimento pela importancia dos Dizimos, o numero dos Conventos, e Religiosos que tem, e as suas rendas, as Ordenanças de que se compõem, e os officios de Justiça e Fazenda existentes em todas as Villas da Comarca.

Dezejarei que este meu trabalho mereça a aprovação de V.A.R.»

O Corregedor da
Comarca da Feira Columbano Pinto Ribeiro de Castro

Descripção da Comarca da Feira feita pelo Desembargador Corregedor da mesma Columbano Pinto Ribeiro de Castro no anno de mil oito centos e hum.

Na Provincia da Beira entre as Comarcas do Porto, Aveiro e Lamego, fica a Comarca da Feira, que tem de extensão mais de sete légoas, he muito povoada com bellissimas terras que produzem toda a qualidade de fructos em abundancia.

A Villa da Feira he a Capital da Comarca que fica central a todas as Villas, e Coutos de que se compõem as quaes lhe estão em boa proporção a excepção da Castanheira que dista nove légoas entressadas nas Comarcas de Aveiro, e Vizeu, confina esta Comarca pelo Nascente com a do Porto, e Rio Douro, Norte com Lamego, Sul Aveiro, e Poente com o Mar.

He da Serenissima casa, e Estado do Infantado desde o anno de mil setecentos e oito, por merce que ElRey o Senhor D. João Quinto fes ao Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, cuja Casa administra o Príncipe Regente Nosso Senhor.

O seu clima he benigno, o ar temperado, e não he fria nem quente com excesso, com excepção das terras que ficão nas serras donde he mais aspera a habitação em ambas as Estações.

As molestias ordinarias são sezões e alguas impertinentes, e reveldes.

Os Homens são robustos, corpulentos, e fortes para o trabalho em que se occupão tanto no exercissio da Lavoura como da pesca no Mar, e Rios.

A população esta muito adiantada á proporção do tempo antigo combinando com a descripção que fes Busching conformandosse com o deduzido por Luis Caetano de Lima.

A agricultura esta muito augmentada em todas as sementeiras, e cresce com grande excesso, o que tem procedido dos muitos montados que se tem roteado pela felicidade de ter o Príncipe Regente Nosso Senhor facultado aos Povos desta Comarca a distribuição dos montes para os reduzirem a cultura, o que tem adiantado este principal ramo.

O commercio hé em cada huma das terras, conforme a sua producção, o maior contudo he em pão em que tirão muita vantagem, como se ve da importancia dos dizimos.

Villas de que se compõem a Comarca

<p>Feira Ovar Oliveira de Azeméis Cambra Castanheira Cortegaça Pereira Jusã Sandim Crestuma Couto de Cucujães</p>

Feiras que há na Comarca

	de Mês	"	de Anno
4	Arrifana	"	
7	Canedo	"	
9	Cambra	"	
	Lourosa	"	
11	Oliveira		S.Luzia em Cucujães 13 de Dezembro
17	Souto Redondo	"	
20	Villa da Feira		Na Va. da Feira dia de S.Sebastião
23	Pindello	"	
25	Morado		Va da Feira no Castello
27	Nogueira do Cravo	"	
29	Ovar		Lourosa 29 de Setembro

Mappa Geral de toda a População da Comarca da Feira

Distancia a Corte																																											
48 Feira	6196	25927	12523	13404	97	11	10	31	21	6	4	2382	172	175	51	157	23	31	4	23	33	89	47	2	99	220	49	27	13	5	5	192	1	6	70	83	4260						
48 Cambra	1951	8330	4010	4320	34			6	2	1	1	837		45	25	51		12	2			2	3	3	3	5					5			12	22	1384							
42 Castanheira	173	894	430	464	13							118	17	7	4	4	4	3	1				2			93	5							4	4	205							
49.5 Corteza	161	708	335	373	8				1		1	19	4	9	3	11	8	3									3	5						9	3	414							
47 Cucujães	529	1961	880	1081	1	13		3				100	26	15	5	6	13	1	2		3	2	5	1		3	121	2	28				8	5	136								
51 Crestuma	229	855	414	441	2			3	1			44	25	5	1	5	3	1			8													8	5	385							
46 Pereira	549	2266	1101	1165	9				2	1		211	93	10	2	10	2									1	2							30	10	585							
50 Sandim	214	979	487	492	4				2			126	36	9	1	6	2																	2	4	197							
46 Oliveira	3856	16487	7931	8556	79		3	31	8	5		948	144	82	42	72	57	16	5		22		19	4	4	2	117								160	126	2583						
48 Ovar	2470	9541	4924	4617	28		14	147	12	8		252	84	47	12	56	1	7	3		16		4	4											100	94	1919						
Somma	16328	67948	33035	34913	275	24	27	221	53	21	17	5037	601	404	146	378	113	74	17	23	87	93	76	15	198	470	64	110	42	55	856	1	6	251	666	35	8	3	5	6	631	581	11690

Villa da Feira

Está esta Villa edificada em hum Valle ameno, e espaçoso, de muita producção, atribuem alguns Historiadores ser a sua fundação no ano de novecentos, e noventa, tem hum Castello antiquissimo com quatro Torres, que fica no sitio mais eminente da Villa para onde se sobe por huma suave calçada, dentro das portas della ha casas, e celleiros nos quaes se recolhem as rendas pertencentes ao Castello, prestimonios e reguengos, que anda por novecentos e duzentos mil reis.

Tem hum bom Paço do Concelho em que se fazem as funções da Camara, e Justiça, Cadeas fortes, tudo com grandeza, e boa arquitetura, no sitio da Praça, ha casas de aposentadoria para os Ministros que vem a Correição e diligencias.

Ha hum Convento de Conegos Seculares de S. João Evangelista, fundado em mil quinhentos e sessenta, que lhe freguezia; Casa de Misericordia com pouca renda, donde ha Hospital para os passageiros.

Pertencião ao termo desta Villa cincoenta e oito Freguezias, e oje pela separação que se fes de vinte para Oliveira de Azemeis lhe ficarão somente trinta e oito.

Tem Corregedor, Juiz de Fora, Juiz de Orfãos, Juiz de direitos Reaes, e os seus Escrivães respectivos que vão declarados em seis lugares, tudo da nomeação do Principe Regente Nosso Senhor.

Pelo Governo de Armas hé sugeita ao Partido do Porto, e pelo Ecclesiastico ao Bispado da dita Cidade; tem Capitão Mor, Sargento Mor das Ordenanças, oito Capitães, oito Alferes, e hum Ajudante.

A producção desta Villa e Povos de seu Termo consiste em toda a qualidade de pão em que hé muito abundante, algum vinho, muitas lenhas e devezas de castanho que vendem com grande reputação para arcos de pipas.

Em alguns Povos que confinão com o Mar tem a pescaria de sardinha que lhe dá grande interesse, assim como tambem o peixe.

Fica neste sitio a Costa de Espinho em que trabalham de Verão, e de Inverno, quando o Mar o permite, muitas Companhas de pescadores.

FREGUEZIAS E PADROADOS

Terras	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendime ntos
Villa da Feira	S.Nicolau	Vigairaria	dos Conegos Seculares de S.Joao Evangelista	30000
Anta	S.Martinho	Curato	do Convento da Serra do Porto	150000
Arada	S.Martinho	Reitoria	do Comendador da Malta Pedro da Fonseca	300000
Canedo	S.Pedro	Reitoria	do Cabido do Porto	200000
Duas Igrejas	S.Silvestre	Curato	do Abade de S.Jorge	50000
Escapaes	S.Martinho	Abbadia	de Concurso	300000
Esmoris	N.Snr.de Assumpcao	Abbadia	de Sua Alteza Real	400000
Espargo	Santiago	Abbadia	do Abade do Mosteiro de Cucujães	500000
Fises	Santa Maria	Curato	do Reitor dos Loios de Lamego	80000
Fornos	S.Salvador	Abbadia	do Bispo do Porto	300000
Giao	S.Andre	Curato	das Religiosas Bentas do Porto	100000
Guizande	S.Mamede	Abbadia	das mesmas	400000
Lamas	N.Snr. d'Assumpcao	Abbadia	da Mitra do Porto	300000
Lever	S.Andre	Reitoria	do mesmo	200000
Lobao	Sant-Iago	Curato	do Reitor de Canedo	50000
Louroza	Sant-Iago	Abbadia	Alcaxativa Maltes B.do Porto	500000
Maceda	S.Pedro	Reitoria	do Comendador de Rio Maço	160000
Milheiros	S.Miguel	Curato	do Convento da Serra do Porto	80000
Mosteiro	S.Pedro	Curato	do Reitor do Scuto	50000
Mozellos	S.Martinho	Curato	do Convento da Serra	60000
Mogra. da Regedoura	S.Christovao	Curato	dos Conegos Seculares de Feira	60000
Oleiros	Sampaio	Curato	do Reitor de Arcuselo	70000
Paramos	S.Tirço	Reitoria	da Universidade de Coimbra	300000
Passos de Brandão	S.Cypriano	Abbadia	do Comendador de Rio Maço	350000
Pigeiros	Santa Ma	Abbadia	do Morgado d'Ovar	290000
Ricomeão	Sant Iago	Reitoria	do Comendador de Rio Maço	200000
Romariz	S.Pedro	Reitoria	do Papa e Bispo do Porto	200000
Santa Ma do Valle	Santa Ma.	Reitoria	da Universidade de Coimbra	150000
S.Fins	S.Felis	Curato	do Abade de Espargo	100000
S.Jorge	S.Jorge	Abbadia	do Mosteiro de Sta Clara do Porto	300000
Sanguedo	Sta Eulalia	Reitoria	da Universidade de Coimbra	200000
Silvalde	Sant-Iago	Abbadia	Se Apostolica e Mitra do Porto	120000
S.Joao de Ver	S.Joao	Abbadia	da Mesa Episcopal do Porto	0
S.Martinho de Argoncilhe	S.Martinho	Curato	do Convento de Grijo	300000
Scuto	S.Miguel	Reitoria	do Bispo do Porto	100000
S.Vicente de Louredo	S.Vicente	Curato	do Reitor de Canedo	260000
Travanca	S.Mamede	Curato	dos Conegos Seculares da Feira	90000
Villa Maior	S.Mamede	Reitoria	da Universidade de Coimbra	200000

População da Vila da Feira

Dist.a	Terras	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Seculares	Regulares	Pessoas Literarias	Negociantes	Lavradores	Jornalheiros	Cirurgiões	Barbeiros	Alfaiates	Sapateiros	Carpinteiros	Boticarios	Padreiros	Moleiros	Serradores	Tamanqueiros	Sarralheiros	Ferreiros	Ferradores	Pedreiros	Tanociros	Canasteiros	Marinheiros	Almocreves	Cordoeiros	Barqueiros	Sombrieteiros	Mineiros	Teceloes	Ouvires	Celeiros	Oleiros	Pescadores	Fragateiros	Penteiros	Caldeiros	Latoeiros	Trolhas	Fiteiros	Creados	Creadas																														
Villa		364	1322	617	705	6	11	9		72	30	1	4	12	5	2	4	3	4	4	3	1	5	2	5	3	1																			56	73																													
2	Arnia	233	989	508	481	3				21	8	1	4	4	1	2	1	1	4	4	1	3	1	4	4	5	3	1																																																
1	Arnia	211	1096	557	543	1				113	10	1	1	8	1	2	1	3	4	1	3	1	1	1	4	4	1	1	3	24																																														
2	Canedo	458	1553	753	800	6				51	8	1		3	2	2																																																												
1	Duas Igrejas	40	151	70	81	1				17	1			6																																																														
/	Escarpes	83	369	173	196	2				37	1			1	2	1																																																												
1	Esmoriz	223	884	420	464	2				110	10			13	2	5	5		7	1	3		3		5	58																																																		
/	Esmoriz	71	284	159	125	3				29	29			1	3	2																																																												
/	Espargo	227	1075	541	514	2				112	8	3		5	2	6							2	2																																																				
/	Fices	104	386	197	189	7				51				2	4																																																													
/	Fornos	98	395	196	199	4				50				2	4																																																													
/	Gaio	86	286	131	155	2				42	1			6	2																																																													
2	Guzande	79	403	191	212	2				41	1			4	11																																																													
1	Lamas	128	401	148	253	1				47				8	1	5																																																												
3	Lever	191	620	287	333	7				160				4	4	3																																																												
1	Lourosa	203	901	440	461	6				81				11	4	13	11																																																											
1	Maceda	191	884	432	452	4				47	2			1	11	5	7																																																											
1	Milheiros	106	332	195	137	1				36	1			3	3	2																																																												
/	Mosteiro	112	797	399	398	2				53	4			5	3	7	1																																																											
2	Mosellos	134	647	333	314	1				46				4	1	2																																																												
2	Nogueira da Regedoura	105	382	190	192	1				27				4	1	2																																																												
2	Oleiros	120	497	229	268	1				51	14			5	3	3																																																												
/	Paranhos	81	302	135	167	2				37				1	1	6																																																												
1	Pessoas de Brandão	90	391	189	202	2				31				1	1	1																																																												
1	Pigeiros	106	474	244	230	1				85	10			13	4	11																																																												
1	Romaneço	264	1180	579	651	3				106	10			6	1	12																																																												
1	Romaris	232	830	404	446	2				111	10			3	2	1																																																												
2	São Maria do Valle	83	350	153	197	2				21				2	3	2																																																												
/4	Sant'us	105	473	230	243	2				52				1	1																																																													
1	S. Jorge	134	631	302	329	2				59	14			5	3	7																																																												
2	Silvado	162	535	266	269	4				75				4	5	5																																																												
/	S. João de Ver	212	1021	493	528	2				103	10			7	7																																																													
/	S. João de Ver	314	1345	628	717	2				129	12			8	1	1																																																												
/	S. Martin de Argonçale	214	887	432	465	3				131	10			4	4	3																																																												
/	S. Vicente de Lourado	128	669	318	351	1				79				5	2	1																																																												
/	Trevosa	94	468	238	230					43				1</																																																														

Villa de Ovar

Huma légoa distante da Villa da Feira, cinco da Cidade do Porto, e outras tantas de Aveiro tem seu acento a Villa de Ovar que hé huma das mais populosas e notaveis do Reino pela situação em que se acha confinando de huma parte com o Mar e da outra com o aprazível Rio que vai ter a Cidade de Aveiro de que tirão seus Moradores grandes vantagens nas pescarias da sardinha e toda a qualidade de peixe assim como tambem no molicio para os adubus das terras que são igualmente boas e de muita producção em todos os generos de fructos.

Hé Donatario desta Villa o Principe Regente Nosso Senhor; tem Juiz de Fora que governa no Cível, Crime e Orfãos, e os seus officiaes competetentes que vão em seu lugar.

Pertence pelo governo das Armas à Cidade do Porto, por ser do seu partido, e pelo Eclesiastico ao Bispado de Aveiro.

Tem Capitão Mor, Sargento Mor, seis capitães, e seis Alferes de Ordenanças, humas magnificas casas de aposentadoria para os Ministros da Comarca, funções de Camara, e audiência no sitio da Praça.

Hé esta costa muito abundante de sardinha, e chega a sua emportançia anualmente a duzentos mil cruzados.

FREGUEZIA E PADROADO

Terreas	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendimento s
Ovar	S. Christovao	Vigararia	Do Cabido do Porto	1400000

importao os dízimos de toda a Comarca setenta e e hum contos, sessenta e tres mil reis

Anda arrendado o Condado da Feira e renda do Castello em onze contos duzentos e sessenta mil reis e des arrobas de aera, livres para a Real Fazenda

Oliveira de Azemeis

Duas légoas distante da Villa da Feira ao sul, e seis da Cidade do Porto, fica esta Villa, que foi separada da da Feira no anno de mil setecentos noventa e nove, e creada Villa em cinco de Janeiro do dito anno; hé grande, rica, e esta muito bem situada com huma passagem frequente para Lisboa, Porto e outras terras do Reino.

Tem muito commercio de toda a qualidade, huma boa Igreja que serve de Freguezia em que se fazem as Funções Reaes.

Hé Donatario della o Principe Regente N.Sr.; tem Juiz de Fora que serve civil crime e orfãos e seus offiçiaes competentes.

Pertençe pelo Governo das Armas ao Partido do Porto, e pelo Eccleziastico ao Bispado da mesma cidade; tem Capitão Mor, Sargento Mor, quatro Capitães e quatro Alferes de Ordenanças.

Supposto que esta Villa e seus Povos desmembrados da da Feira sejam menos em numero que os que ficão a cabeça da Comarca, contudo fica hum termo bem regular, e hum bom lugar de Juiz de Fora.

Seu districto hé rico, tem muita agricultura, e producção de fructos de toda a qualidade.

População da Villa de Ovar

Ovar	2470	9541	4924	4617	28	14	12	9	8	147	252	251	666	84	47	12	56	35	7	4	8	3	18	40	1	2	1	16	0	100	94
	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Eclesiasticos	Pessoas Literarias	Cirurgioes	Boticanos	Barbeiros	Negociantes	Lavradores	Fragateiros	Pescadores	Jomaleiros	Alfaiates	Sapateiros	Carpinteiros	Oleiros	Ferreiros	Serralheiros	Ounves	Ferradores	Almocreves	Barqueiros	Seleiros	Cordoeiros	Pedreiros	Moleiros	Fiteiros	Creados	Creadas

População da Villa de Oliveira

Dist.	Terras	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Ecclesiasticos	Lavradores	Jornaleiros	Pessoas Literarias	Negociantes	Cirurgiões	Barbeiros	Alfatales	Sapateiros	Carpinteiros	Pedreiros	Ferreiros	Ferradores	Sarralheiros	Celeiros	Tanoceros	Almocreves	Canastros	Molheiros	Sombreiro	Tamanqueiro	Creados	Creadas		
	Oliveira	383	1374	608	766	10	7		2	13		3	10	4	3	9	2	2					1	3	10					
2/	Avanca	275	1097	508	589	4	50	10						1	3									1						
1	Carrigosa	246	901	436	465	3	20		2				4	2	1	1	1						3	158			2	2		
1	Cezar	145	635	291	344	4	40	2				1	3	7	8									15	1	13	8			
2	Escaris	113	556	266	290	5	57						4	2	1	3			3				1		3	2				
2	Fajoes	180	858	413	445	1	65	22			1		3	2	2	6	1		1			1	3		41	2	2	3		
1/	Madeira de Sarnes	71	332	151	181	1	19	2		1			1	1	5	1					1	3	3		2	2	3			
/	Noqueira do Cravo	78	303	139	164	3	24	4															3		7	4	6			
/	Macinhata da Seixa	132	558	262	296	3	16	35	1		1		2	3	4	3	1						6		3	1	8	7		
/	Madal	91	345	167	178	3	23	3		1			5	7	1					2			1	17	1		5	2		
2	Santa Cristina de Mancores	438	684	342	342	2	25						4	4	2	2							1		1	1	9	4		
1	S. Joao da Madeira	267	1328	673	655	2	58		1	1			5	5	6	2	6	3					3	5	161	1	21	10		
1/	Sa. Maria de Arrifana	240	933	452	481	9	38	34		6	3		10	8	4	8	2					7	3	3	91		20	20		
/	S. Pedro de Villa Cha	151	691	327	364	4	59	13					7	1	1							1	17	1	3		12	8		
/	Santiago de Sima de UJ	167	833	395	438	5	53	9					3	7	4								16	1		10	10	11		
1	Pindello	142	663	330	333	3	46	3					3	3	1					1					75		2	3		
1	S. Mart. da Gandra	275	1095	554	541	5	107		2	1			3	7	3							22	28	1	1		1			
1	Ossella	*280	1102	522	580	5	8	3		4			2	1													9	6		
1/	S. Vicente de Pereira	122	495	243	252	1	41	4					2	6	3	1							11				6	3		
2	Valga	410	1704	852	852	5	192						1	11	3	6	5						7							
	Somma	3856	16487	7931	8556	78	948	144	3	31	8	5	82	42	74	57	16	5	4	2	2	32	117	22	607	19	150	126		

População da Villa de Cambra

	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Eclesiasticos	Pessoas Literarias	Boticarios	Barbeiros	Negociantes	Cirurgioes	Lavadores	Alfaiates	Sapateiros	Carpinteiros	Ferreiros	Ferradores	Sarralheiros	Sombreros	Almocreves	Serradores	Molleiros	Canasteiros	Troilhas	Pedreiros	Creados	Creadas
Villa	329	1440	673	767	8	2			1		129	10	3	14	1	1		32		1			1		7	12
Aroes	240	1084	521	563	4					1	164	4	3		2	1	1			1					7	8
Casteloes	380	1450	701	749	9				2	1	114	1	5	3	2	1			4		4				15	12
Cudal	131	559	271	288	2						28	2		1				102			1	3			9	11
Junqueira	140	716	555	370	1		1		1		78	9	2	6	2										1	2
Roge	287	1146	555	591	4	1				2	149	7	9	14	4		1								21	16
Sepellos	213	982	491	491	2			1	2		104	3	1	9	1			2	1						1	10
Villa Cha	195	761	353	408	3	2					48	7	2	4	1		1	4				2			8	10
Villa Cova	36	192	99	93	1						23	2						52							1	2
Somma	1951	8330	4010	4320	34	5	1	1	6	4	837	45	25	51	12	2	3	192	5	2	5	5	1		70	83

FREGUEZIAS E PADROADOS

Terras	Oragos	Titulos	Padroeiros	Rendimentos
Oliveira	S. Miguel	Reitoria	das Religiosas Bentas do Porto	250000
Escaris	Sto Andre	Reitoria	das mesmas	50000
Fajoes	S. Martinho	Reitoria	das mesmas	40000
Avanca	Sta Maria	Reitoria	de Sua Alteza Real	400000
Carregoza	S. Salvador	Prirado	do mesmo	100000
Cezar	S. Pedro	Abbadia	da viuva de Vicente de Noronha do Porto	600000
Macieira de Sarnes	Sta Bulalia	Curato	do Abbade de Cezar	40000
Nogueira do Cravo	S. Christovao	Abbadia	Marques de Marialva	600000
Macinhata da Seixa	S. Andre	Reitoria	da Universidade de Coimbra	300000
Madail	S. Mamede	Curato	anexa a Avanca	72000
Mancores	Sta Christina	Curato	do Reitor de Escaris	50000
S. Pedro de Villa Cha	S. Pedro	Abbadia	da Mitra do Porto	350000
Sant'iago de Sima d'Ul	Sant Iago	Curato	do Reitor de Oliveira	80000
Pindello	Santa Ma.	Curato	das Religiosas da Madre de Deus do Porto	100000
S. Mart. da Gandra	S. Martinho	Reitoria	do Bispo do Porto	150000
S. Pedro de Oseila	S. Pedro	Vigalraria	dos Religiosos do Couto de Cucujaes	80000
S. Vicente de Pereira	S. Vicente	Curato	do Reitor de S. Mart. de Gandra	40000
Santa Ma. de Valga	Sta. Maria	Abbadia	do Cabido da Se do Porto	120000
Santa Ma de Arrifana	N. Snr. d'Assunpcao	Abbadia	de Sua Alteza Real	600000
S. Joao da Madeira	S. Joao	Abbadia	do Bispo do Porto	800000

DIZIMOS

Andão os dizimos destas Freguezias
por quatorze contos e vinte mil reis

Cambra

Distante da Villa da Feira tres légoas fica esta Villa cercada de asperas serras da qual hé Donatario o Principe Regente Nosso Senhor; pertence pelo secular a Comarca da Feira e pelo Eccleziastico aos Bispados de Aveiro, e Vizeu, sua Capital hé Macieira; tem casa de Camara em que se fazem as Funções de Justiça; Governasse com dous Juizes Ordinarios, Vereadores, e Procurador do Concelho, Juiz dos Orfãos e os seus Escrivães competentes.

Tem Capitão Mor e Sargento Mor, tres Capitães e tres Alferes de Ordenanças; pelo Governo Militar hé sujeito ao Partido do Porto.

A produção desta Villa e seu Concelho consiste em pão de milho, centeio, vinho e gados, o terreno hé frio, por isso não produs trigo e azeite.

PADROADOS E FREGUEZIAS

Terras	Oragos	Titulos	Padroeiros	Rendimentos
Macieira	N. Sra da Natividade	Priorado	de Sua Alteza Real	500000
Aroes	S. Simao	Abbadia	do mesmo	500000
Cudal	Sant Iago	Abbadia	do mesmo	450000
Junqueira	S. Miguel	Curato	do mesmo	100000
Roge	S. Salvador	Priorado	do mesmo	450000
Sepellos	S. Joao Baptista	Priorado	do mesmo	350000
Villa Cova	S. Joao Baptista	Curato	do mesmo	100000
Castelloes	S. Pedro	Reitoria	dos Capelaes mais velhos da Se de Coimbra	50000
Villa Cha	N. Snr. da Purificacao	Priorado	das Religiosas de Arouca	270000

DIZIMOS

Andão os dizimos destas Freguesias por oito contos cento e sessenta mil reis

Villa de Castanheira

Nove léguas distantes da Villa da Feira para o sul esta sita a Villa da Castanheira rodeada de todas as partes com asperas e fragozes serras, medida entre as Comarcas de Vizeu, e Aveiro; Governasse com Juis Ordinario, nomeação do Principe Regente Nosso Senhor; pertence pelo secular a Comarca da Feira, pelo Ecclesiastico ao Bispado de Aveiro, e pelas Ordenanças a Villa de Ovar.

Tem hum so Capitão, e hum Alferes das Ordenanças.

A sua produção consiste em pão de milho, gado, e azeite, sera e mel; tem muitas agoas de rega e fontes.

FREGUEZIAS E PADROADOS

Terras	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendimentos
Castanheira	S. Mamede	Priorado	S. A. R.	1200000
Agadaes	S. Ma Magdalena	Curato	do Prior da Castanheira	50000

DIZIMOS

Andão os dizimos desta Freguesia
por hum conto e quinhentos mil reis

Couto de Cortegaça

Huma légoa distante da Villa da Feira para o Mar fica o Couto de Cortegaça que hé do Principe Regente Nosso Senhor governasse com Juiz Ordinario, pertence a Comarca da Feira, e pelo Ecclesiastico ao Bispado do Porto, e pelas Ordenanças a Villa de Ovar.

Não tem Escrivães, nem Offiçiaes de Justiça, e os que servem nelle são da Villa de Pereira Jusa.

Hé rico este districto, tem muita produção de pão, grande commercio, tanto dos fructos da Terra, como de pescaria do Mar, poes tem hum grande, e boa Costa.

Passa pelo meio desta Povoação a estrada que se dirige da Cidade do Porto para a Villa de Ovar e outras Terras vizinhas.

FREGUEZIAS E PADROADOS

Terras	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendimentos
Cortegaca	Sta Maria	Abbadia	dos Religiosos de Grijo	900000

DIZIMOS

Andão os dizimos desta Freguesia
por nove centos mil reis

Villa de Pereira Juzã

Em distancia de duas légoas da Villa da Feira, fica a Villa e Conçelho de Pereira Juzã que hé de Sua Alteza Real, tem Casa da Camara em que se fazem as funções de Justiça, conservasse com Juiz Ordinario, pertence a Comarca da Feira, pelas Ordenanças a Villa de Ovar, e pelo Ecclesiastico ao Bispado do Porto.

Não tem freguesia, e hé sugeita as de Ovar, Valga, e S. Vicente.

O seu terreno hé muito productivo em toda a qualidade de fructos, em que abunda, confina pelo Sul e Nascente com o Rio de Aveiro que a fertiliza e enriquece.

População da Villa da Castanhiera

	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Eclesiasticos	Lavadores	Jornaleiros	Boticarios	Ferreiros	Alfataes	Carpinteiros	Cirurgiões	Sapateiros	Serralheiros	Ferradores	Pedreiros	Creados	Creadas
Castanhiera	89	508	243	265	7	55	17	1	1	1	2	2	2	1	1	2	9	15
Agadao	84	386	187	199	6	63		2	2	6	2		2	1		2	3	7
Somma	173	894	430	464	13	118	17	3	7	7	4	2	4	2	1	4	12	22

População do Couto de Cortegaça

	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Eclesiasticos	Troilhas	Lavadores	Jornaleiros	Cirurgiões	Boticarios	Alfataes	Sapateiros	Carpinteiros	Pedreiros	Ferreiros	Tanoeiros	Canasteiros	Cordoeiros	Creados	Creadas
Cortegaça	161	708	335	373	8	3	19	4	1	1	9	3	11	8	3	93	5	27	4	4

População da Villa de Pereira Juza

Pereira Juza	549	2286	1101	1165	9	2	1	211	93	10	2	10	2	2	1	2	30	10
	Fogos	Almas	Homens	Mulheres	Eclesiasticos	Cirurgioes	Barbeiros	Lavradores	Jornaleiros	Alfaiates	Sapateiros	Carpinteiros	Pedreiros	Canasteiros	Tanceiros	Barqueiros	Creados	Creadas

DIZIMOS
Vão metidos na Villa de Ovar

Couto de Sandim

Duas léguas distante da Villa da Feira para o Norte fica este Couto que pertence a esta Comarca do qual são Donatarias as Religiosas Beneditinas da Cidade do Porto, e nelle apresentação Justiças e Paroco, e recebem os Dizimos da Freguezia.

Hé sugeito pelas Ordenanças ao Capitão Mor da Villa da Feira, e tem hum so Capitão.

Não tem Escrivães, e servem nelle os do Geral da Villa da Feira.

A sua producção hé pão de milho e vinho em que abunda por ter boas terras.

FREGUEZIA E PADROADO

Terras	Oraços	Titulos	Apresentacoes	Rendimentos
Sandim		Reitoria	das Religiosas Beneditinas do Porto	300000

DIZIMOS
Andão os dizimos desta Freguesia
hum Conto e duzentos milreis

Couto de Crestuma

Nas margens do Rio Douro distante da Villa da Feira tres léguas para o Nascente fica este Couto de que hé Donataria a Mitra da Cidade do Porto, que nelle apresenta Justiças, hé huma so freguezia em situação muito produtiva, e aprazivel.

Tem huma Ribeira e Caes pegado ao dito Rio, donde transportão todos os generos e fazendas para as terras do Alto Douro, e Cidade do Porto.

Há nesta freguezia hum grande commercio de cozer pão de milho, que conduzem todos os dias embarcado para a Cidade do Porto que lhe fica em distancia de tres léguas.

Tem a Companhia dos Vinhos do Douro neste sitio huma grande Ferraria para a construcção de arcos de ferro para as pipas do vinho.

Pertence pelas Ordenanças ao Capitão Mor da Villa da Feira, e os Escrivães da mesma vem servir a este Couto pelos não haver nelle.

FREGUEZIA E PADROADO

Terras	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendimentos
Crestuma	Sta Marinha	Curato	do Abbade de Olival	50000

DIZIMOS

Andão os dizimos desta Freguesia
por trezentos mil reis

Couto de Cucujães

Légoa e meia distante da Villa da Feira fica este Couto do qual hé Donatario o Convento dos Religiosos Beneditinos, de Cucujães, hé sua fundação antiga, tem Juis Ordinario da apresentação do D. Abbade do mesmo Mosteiro.

Não tem Escrivães, e se serve com os do Geral da Villa de Oliveira de Azemeis, tem huma so freguezia que hé nomeação do mesmo Donatario, e o Paroco hé Religioso do dito Convento com o titulo de Vigario.

A situação deste Couto hé fertil, e productiva em toda a qualidade de fructos, e tem lavradores abonados.

Pelo ecclesiastico hé Bispado do Porto e pelo Governo das Armas hé do partido da mesma Cidade.

PADROADO E FREGUEZIA

Terras	Oragos	Titulos	Apresentacoes	Rendimentos
Cucujaes	S.Martinho	Vigario	do Convento de Cucujaes	30000

DIZIMOS

Andão os dizimos desta Freguesia
hum conto e quatro centos

**Lista dos Capitães Mores, Sargentos Mores, Capitães,
Ajudantes e Alfes da Comarca**

Terras	Capitães Mores	Sargentos Mores	Capitães	Ajudantes	Alfes
Villa da Feira: Sandim e Crestuma	Domingos Mel Soares	João de Castro da Rocha Tavares	8	1	8
Oliveira de Azeméis e Cucujães	João de Oliveira Camossa	José Lino Fies	4	1	4
Ovar, Cortegaça, Pereira e Castanheira	José Mel Barbosa da Cunha e Melo	Domingos do Rozário Costa	9	1	9
Cambra	Thomas António de Almeida	António Aires Leite	4	1	4
Arada de Mafta	Manuel Lourenço Cardoso	Bernardo Francisco Pinheiro	1		1
Soma	5	5	26	4	26

Conventos dos Religiosos que ha na Comarca

	Conventos	Ordens	Fundação	Religiosos	Leigos	Moços	Renda
Villa da Feira	S. Eloi	Conegos Seculares	1560	11	1	6	3200000
Cucujães	S. Bento	Beneditina	1091	13	2	8	2600000

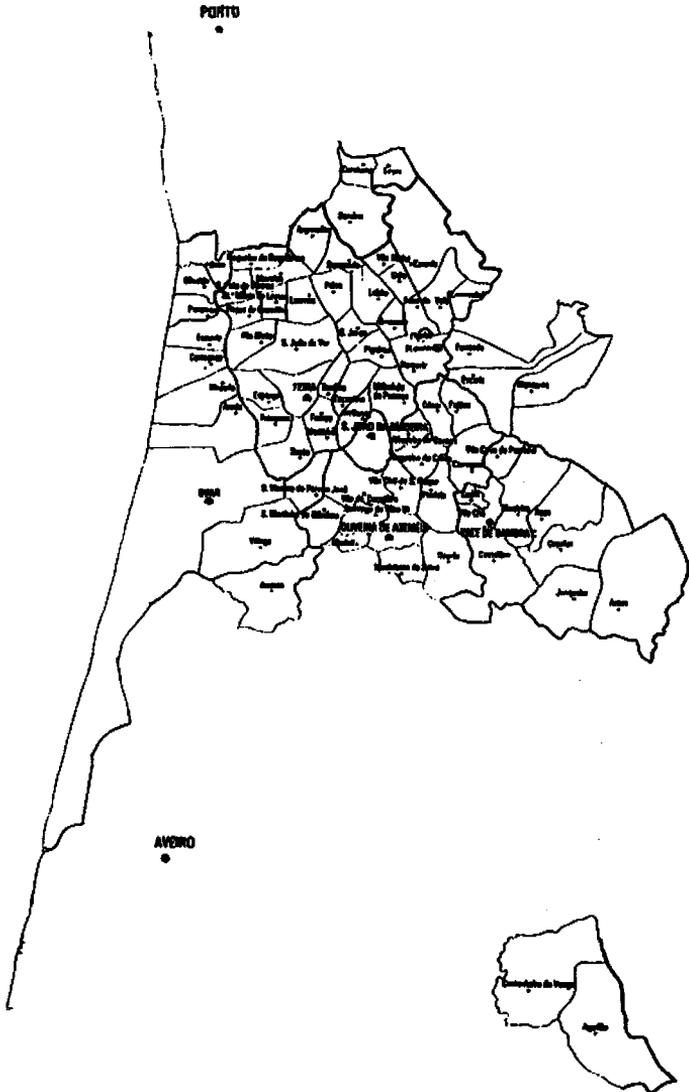
Taboa dos Officios de Justiça e Fazenda da Comarca da Feira

Terras	Denominação	Proprietários	Serventuários	Rendimentos
Correição	Escrivão	José Joaquim de Sousa Lobato	Severino José Soares Ferras da Silva	300000
	Meirinho	José Rebelo de Lima		200000
Juis de Fora da Villa da Feira	Escrivães 4	Manuel Gomes Costa	Theodosio Thomas Correia de Sa	350000
		João de Castro Rocha Tavares	Manuel Coelho da Silva	350000
		Fernando José Marques Soares	Joaquim d'Oliveira	350000
	Escrivão da Camara	Gonçallo Pereira Domingos José Correia de Sa	João Rebelo de Lima	350000 200000

Terras	Denominação	Proprietários	Serventuários	Rendimentos
Juis dos Direitos Reais	Distribuidor e Contador	Francisco Xavier de Almeida	Anacleto José Thomas Correia de Sa	220000
	Escrivão das Sizas	João Crisostomo de Vasconcelos		200000
	Inquiridor	José da Costa Pedroza	José Ferreira Brandão	100000
	Meirinho e Carcereiro	Hipólito José Pinto		200000
Juis de Orfãos	Juis		João de Castro da Rocha Tavares	50000
	Escrivão		Bento José de Sousa	80000
Procurador do Estado Villa de Ovar	Juis	Zeferino José Pereira do Lago	José António de Moraes	100000
	Escrivão	José Leutério Barbosa	José Justino de Assumpção	250000
	Partidor e Louvado	Thereza Candida	José Francisco Gomes	60000
			Luis Pereira de Araujo	40000
	Escrivães do Geral	António Brandão Pereira		200000
	Camara	Matheus da Silva Pereira	Manuel José de Assumpção	200000
Juis dos Orfãos	Camara	António José Pereira Chaves		180000
	Sizas		António José Dias	30000
	Escrivão das Armas		João Pereira de Souza	20000
	Alcaide	João de Oliveira Camossa	Manuel José	60000
	Juis		Dr. Juis de Fora	80000
	Escrivão	José Leutério Barboza e Lima	Thomas António	200000
Oliveira de Azeméis	Escrivães do Geral	José da Costa Pedroza		350000
	Camara	Manuel Joaquim Pereira	João José Carneiro	350000
	Sizas	Francisco de Borja Quaresma	José da Costa Pedroza	200000
	Contador e Inquiridor	João Chrisostomo	Raimundo José	100000
Orfãos	Alcaide e Carcereiro		José da Silva Braga	60000
	Meirinho	José Ignácio Vieira	José Bernardo Cordeiro	50000
	Juis		Dr. Juis de Fora	80000
	Escrivão		José Paulo Pinto	180000

Terras	Denominação	Proprietários	Serventuários	Rendimentos
Villa de Cambra Juis Ordinário	Escrivão do Geral 2			200000
	Camara Inquiridor Contador Sizas	João Dias de Souza Luis Pereira de Araujo e Aguiar	António Tavares	200000 50000 100000
	Alcaide e Carcereiro Juis	Manuel Barbosa	António Tavares José de Almeida	20000 100000
	Escrivão dos Orfãos e Almotaçaria Meirinho	Dr. Ricardo Barros José Valente Tavares da Fonseca		100000 50000
			o do Geral	50000
Castanheira Juis de Fora	Escrivão de Tudo	José Cardoso de Macedo		50000
Couto de Cortegaça Juis Ordinário		os officiaes são os da Villa de Pereira		50000
Pereira Jusã Juis Ordinário	Escrivão de Tudo Meirinho	Manuel Carlos Fradinho		40000
			António José Carneiro	20000
Couto de Crestuma Juis Ordinário		São os officiaes da Villa da Feira		20000
Couto de Sandim		o mesmo		20000
Couto de Cucujães Juis Ordinário		o mesmo		20000

FREGUESIAS da COMARCA DA FEIRA - 1801



Escala: 1:500 000

UNIDADES ADMINISTRATIVAS PERTENCENTES À COMARCA DA FEIRA - 1801



DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA COMARCA DA FEIRA POR FREGUESIAS: FOGOS POR Km² - 1801

